

Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

A implementação do PALV em Portugal

2007-2013



Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida

A implementação do PALV em Portugal

2007-2013

Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação

Lisboa 2017

Ficha Técnica

Título: Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida - A implementação do PALV em Portugal 2007-2013

Propriedade: Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação

Diretora: Joana Mira Godinho

Autoria: Equipa de Monitorização e Avaliação

Capa, design e paginação: Press Forum – Comunicação Social, S.A.

Edição e distribuição: Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação

Impressão e acabamento: Tipografia Lobão

Tiragem: 2.500 exemplares

ISBN: 978-989-97549-7-3

Depósito legal: 413007/16

Lisboa, janeiro de 2017

Índice

Nota de Abertura	7
O PALV em Portugal 2007-2013.....	9
O estudo	10
Programas comunitários para a Educação e Formação	11
Candidaturas	13
Mobilidades	16
Financiamento	17
Participação regional	18
Análise por subprograma	19
COMENIUS – Ensino Escolar.....	19
Mobilidades.....	19
Parcerias entre Escolas e Regio.....	21
LEONARDO DA VINCI – Ensino e Formação Profissional	23
Mobilidades	23
Parcerias Multilaterais	26
GRUNDTVIG – Educação de Adultos	29
Mobilidades	29
Parcerias de Aprendizagem, Workshops e Voluntariado Sénior	31
ERASMUS – Ensino Superior	33
Programas Intensivos	33
Mobilidades	35
Financiamento	35
Participação das Instituições de Ensino Superior	37
Consórcios Erasmus	38
Participação de pessoal docente e não docente	39
Participação de estudantes	40
Tipologia das mobilidades	42
Áreas de estudo	43
Países de destino	44
Avaliação da experiência Erasmus	47
VISITAS DE ESTUDO - Programa Transversal	59
ANEXOS	62

Nota de abertura

Entre 2007 e 2013, durante a execução do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV), cerca de 94 mil portugueses beneficiaram de financiamento comunitário para estudar, estagiar, ensinar, dar ou receber formação noutro país europeu. Nesse período, a Agência Nacional recebeu cerca de 2.500 candidaturas por ano, nas áreas do Ensino Escolar (Comenius), Ensino e Formação Profissional (Leonardo da Vinci), Ensino Superior (Erasmus) e Educação de Adultos (Grundtvig), e afetou mais de 162 milhões de euros para a implementação do Programa em Portugal.

O PALV tinha por objetivo “contribuir, através da aprendizagem ao longo da vida, para o desenvolvimento da União Europeia enquanto sociedade avançada baseada no conhecimento, caracterizada por um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e uma maior coesão social, assegurando ao mesmo tempo a proteção adequada do ambiente para as gerações futuras”.¹ Como referido nos documentos que instituíram o PALV, a cooperação e a mobilidade são necessidades crescentes do tecido socioeconómico europeu, manifesto nos sistemas de educação e formação. A mobilidade transnacional tornou-se cada vez mais crítica para a Europa, pois transporta consigo a possibilidade de aprendizagem intercultural e o conhecimento dos diferentes sistemas – em especial dos sistemas educativos. A mobilidade transnacional tem também contribuído, nas fileiras de jovens que a protagonizam, para o desenvolvimento de uma identidade europeia. Durante o PALV, a mobilidade aumentou exponencialmente e as instituições europeias ligadas à educação e formação passaram a funcionar cada vez mais em rede. Em particular no programa setorial Erasmus, a mobilidade ganhou uma vida e uma imagem próprias que ultrapassaram as fronteiras do PALV e levaram até a nomear o novo programa que sucedeu ao PALV, o Erasmus+.

Sendo extraordinariamente inclusivo na sua essência, o PALV incluiu participantes com dificuldades socioeconómicas e necessidades especiais, e a possibilidade de participação de países fora da Europa, mediante acordos específicos e subprogramas dedicados. O apoio nacional para a mobilidade Erasmus, através da Bolsa Suplementar Erasmus (BSE-SOC), concedido pelo Estado Português a todos os estudantes que participaram no programa e que, simultaneamente, são bolseiros da Ação Social Escolar, assumiu particular relevância nestes anos de crise, tendo sido objeto de um estudo já publicado pela Agência Nacional.² No entanto, sabemos que algumas das propostas do PALV permanecem por realizar completamente. É necessário continuar a promover e a facilitar o acesso à mobilidade transnacional de pessoas com dificuldades socioeconómicas e necessidades especiais. No momento em que a última convenção do PALV encerra, este estudo sugere quais são os elementos mais importantes a ter em conta na execução do Programa Erasmus+, em implementação entre 2014 e 2020. Sendo inquestionável o contributo do PALV na construção de uma sociedade aberta baseada no conhecimento, mais justa e solidária, o impacto do programa em Portugal e na União Europeia ainda está por avaliar. Mas, descobrimos, de certeza, um conjunto de pontos em comum, que nos ligam de forma indelével: construir uma Europa melhor é um desafio para todos nós.

Esta publicação é uma amostra do muito que foi feito por indivíduos e instituições ligados aos setores educativo e formativo em Portugal ao longo dos sete anos do PALV; é também evidência do trabalho desenvolvido pela Agência Nacional na prossecução da sua missão. Procurámos transmitir os testemunhos sobre a relevância que o programa tem tido para as pessoas e organizações e para o sistema português de educação e formação. Este estudo não teria sido possível sem os contributos riquíssimos dos jovens, dos docentes e do pessoal das instituições de ensino e formação, sobre os seus processos de mobilidade e parceria, que desta forma muito têm contribuído para a constituição do património informacional aqui analisado.

A todos, muito obrigada.

Joana Mira Godinho

Diretora da Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação

¹ Decisão 2006/1720/CE, de 15 de novembro de 2006, adotada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia.

² Soeiro, S. (2016). O Impacto das Bolsas Suplementares Erasmus na Mobilidade de Estudantes do Ensino Superior com dificuldades socioeconómicas. Lisboa: Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

O PALV em Portugal 2007-2013

Entre 2007 e 2013, a Agência Nacional recebeu um total de 17.892 candidaturas no âmbito do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV) para os diferentes subprogramas: Ensino Escolar (Comenius), Ensino e Formação Profissional (Leonardo da Vinci), Ensino Superior (Erasmus) e Educação de Adultos (Grundtvig). Quase 95 mil portugueses beneficiaram de 162 milhões de euros de financiamento comunitário para mobilidades na União Europeia.

No âmbito do PALV, o programa setorial para o Ensino Escolar - Comenius - financiou mais de 1.200 projetos de cooperação (Parcerias entre Escolas e Parcerias Regio) e mais de 29 mil mobilidades de alunos, professores, futuros professores e outros agentes portugueses ligados ao ensino escolar em Portugal. A mobilidade transnacional envolveu centenas de instituições escolares. A formação contínua permitiu a mais de 2 mil professores e outro pessoal educativo a aquisição ou melhoria de competências na sua área de formação noutro país. O Comenius proporcionou um período de mobilidade numa escola de acolhimento de outro país a 131 futuros professores portugueses (Assistentes Comenius), que puderam pôr em prática as suas competências profissionais adquiridas na formação inicial, colaborando nas atividades curriculares, no ensino da língua e cultura portuguesas, e noutras atividades extracurriculares, em estreito contacto com a comunidade educativa local.

Mais de 2 mil portugueses ligados ao Ensino e Formação Profissional beneficiaram de uma mobilidade transnacional ao abrigo das parcerias Leonardo da Vinci, e mais de 8 mil formadores e formandos realizaram uma mobilidade para estágio ou formação noutro país europeu, numa média anual de cerca de 1.100 mobilidades. O Leonardo da Vinci financiou cerca de 800 projetos, entre Parcerias, Mobilidade e Projetos de Transferência de Inovação. Os cerca de 600 projetos de mobilidade envolveram jovens portugueses em formação profissional inicial (FPI), pessoas no mercado de trabalho (PMT) e profissionais do Ensino e Formação Profissional (PEFP). As parcerias multilaterais Leonardo da Vinci desenvolvidas por instituições portuguesas ao abrigo do PALV incluíram 167 projetos e mais de duas mil mobilidades para atividades de cooperação sobre temas de interesse mútuo entre instituições do Ensino e Formação Profissional de pelo menos três países participantes no PALV.

Cerca de 4.600 portugueses beneficiaram de uma mobilidade transnacional ao abrigo das Parcerias de Aprendizagem da Educação de Adultos (Grundtvig), e mais de 500 educadores, aprendentes e formadores realizaram um intercâmbio ou um período de formação noutro país europeu. O Grundtvig financiou mais de 900 projetos, entre Parcerias, Workshops e Projetos de Voluntariado Sénior, em Portugal.

Mais de 41 mil estudantes portugueses do Ensino Superior beneficiaram de um período de estudos ou de estágio ao abrigo do programa setorial Erasmus, e quase 7 mil docentes e não docentes realizaram uma mobilidade para um período de ensino ou de formação noutro país europeu. O Erasmus financiou mais de 800 projetos, entre Mobilidade, Consórcios, Programas Intensivos e Cursos Intensivos de Línguas. As Instituições de Ensino Superior (IES) portuguesas desenvolveram 97 projetos para implementação de programas de estudo de curta duração (Programas Intensivos) sobre uma determinada temática, reunindo mais de 3 mil participantes, entre estudantes e pessoal docente das IES de origem e parceiras.

O Programa Transversal financiou 74 visitas de estudo no nosso país e a participação de stakeholders portugueses em mais de 500 visitas de estudo a países parceiros.

Hoje como ontem, o paradigma da aprendizagem ao longo da vida, a importância da interação entre os participantes no contexto europeu e a integração em sistemas e aprendizagens múltiplas, fruto das redes

de partilha, impõe-se, assim como a determinação dos impactos em termos pessoais, organizacionais e no contexto da sociedade portuguesa. Como primado da sua organização interna, o PALV reclamou também uma simplificação administrativa drástica, acompanhada do rigor no controlo do financiamento, aspetos que a par do enfoque crescente na qualidade, se transferem para o novo Programa Erasmus+.

O estudo

Com este estudo pretende-se evidenciar os resultados do PALV em Portugal nos diferentes setores ou sub-programas. Os dados apresentados nesta publicação reportam-se às atividades financiadas pelo PALV entre 2007 e 2013. A principal fonte de informação é o LLPLink, a base de dados da Comissão Europeia para a gestão do PALV. O Erasmus, que é o programa mais antigo e que promoveu mais mobilidades no contexto europeu, e aquele acerca do qual existe mais informação, foi objeto de uma análise mais detalhada. No âmbito deste programa setorial, recorreu-se aos relatórios finais das Instituições de Ensino Superior (IES) de 2007/2008 a 2013/2014, para analisar a execução de mobilidades e financeira, e aos relatórios finais dos estudantes Erasmus de 2009/2010 a 2012/2013. Outros documentos disponíveis na Agência Nacional, tais como relatórios anuais, e outras fontes externas, foram utilizados e são indicados caso a caso.

Programas comunitários para a Educação e Formação

A mobilidade é, sem dúvida, agente da diferença nos percursos educativos dos jovens, gerando quer na sua empregabilidade, quer na sua carreira profissional, impactos positivos e diferenciadores. Os jovens portugueses abraçaram esta alternativa desde 1987, quando surgiu o programa Erasmus, transformando os seus projetos educativos em aventura e partilha de conhecimento, dois fatores importantíssimos numa experiência que os prepara para a vida profissional.

Em 1993, a Comissão Europeia lançou o Livro Verde sobre a Dimensão Europeia da Educação, em que estabelece três eixos fundamentais para o desenvolvimento da missão da escola, a apoiar pela Europa: a construção da cidadania europeia, a melhoria da qualidade da educação e a preparação para uma inserção profissional mais eficaz. Nesta sequência, Portugal e os restantes parceiros europeus beneficiaram, a partir de 1995, dos programas comunitários Sócrates e Leonardo da Vinci.

Em 2006, a União Europeia decidiu continuar um conjunto de programas de Educação e Formação com grande sucesso a nível europeu — entre os quais o Sócrates (Educação, incluindo o Erasmus para o Ensino Superior) e o Leonardo da Vinci (Ensino e Formação Profissional) — com o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (PALV), a implementar entre 1 de Janeiro de 2007 e 31 de Dezembro de 2013.

Com um orçamento de cerca de sete mil milhões de euros, o PALV visou contribuir para o desenvolvimento da União Europeia enquanto sociedade baseada no conhecimento e no crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e uma maior coesão social. Visando a promoção do intercâmbio, da cooperação e da mobilidade transnacionais entre os sistemas de ensino e formação na Comunidade Europeia, para estes se constituírem como referência mundial de qualidade, o Programa procurou salvaguardar, simultaneamente, o desenvolvimento sustentável e a proteção do ambiente para as gerações futuras.

O PALV tinha os seguintes objetivos específicos³:

- a) Contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida e promover elevados níveis de desempenho;
- b) Apoiar a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida;
- c) Contribuir para melhorar a qualidade das possibilidades de aprendizagem ao longo da vida existentes nos Estados-Membros;
- d) Reforçar o contributo da aprendizagem ao longo da vida para a coesão social, a cidadania ativa, o diálogo intercultural, a igualdade entre homens e mulheres e a realização pessoal;
- e) Contribuir para a promoção da criatividade, da competitividade e da empregabilidade, bem como para o desenvolvimento do espírito empreendedor;
- f) Contribuir para aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida de pessoas de todas as idades, incluindo as pessoas com necessidades especiais e grupos desfavorecidos;
- g) Promover a aprendizagem de línguas e a diversidade linguística;
- h) Apoiar o desenvolvimento de conteúdos, serviços, pedagogias e práticas inovadoras, baseado nas TIC, no domínio da aprendizagem ao longo da vida;
- i) Reforçar o papel da aprendizagem ao longo da vida na criação de um sentido de cidadania europeia baseada na compreensão e no respeito dos direitos humanos;

3 Decisão 2006/1720/CE, de 15 de novembro de 2006, adotada pelo Parlamento Europeu e pelo Conselho da União Europeia.

- j) Promover a cooperação em matéria de garantia de qualidade em todos os setores da educação e da formação na Europa;
- k) Incentivar a melhor utilização possível dos resultados e dos produtos e processos inovadores e assegurar o intercâmbio de boas práticas nos domínios abrangidos pelo PALV, no intuito de melhorar a qualidade nos setores da educação e da formação.

Prosseguindo com os objetivos setoriais, mas reforçando uma aposta clara na qualidade dos projetos desenvolvidos, o Programa Erasmus+ para o ensino, formação, juventude e desporto⁴ sucedeu ao PALV, para ser executado entre 1 de janeiro de 2014 e 31 de dezembro de 2020, com um orçamento de 14.7 mil milhões de euros.

Ampliando o seu impacto no âmbito do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida (2007-2013), o novo Programa Erasmus+ continua a promover a mobilidade e a cooperação em toda a Europa. O reforço do contributo do ensino e formação para o desenvolvimento e adesão a uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida, a promoção da realização pessoal de cada um dos participantes, conciliando a cidadania ativa com os valores europeus, fomentam a empregabilidade, associada às aprendizagens em contextos socioculturais e linguísticos diferenciados.

O Erasmus+ abrange os seguintes domínios: a educação e a formação a todos os níveis, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, incluindo o Ensino Escolar, o Ensino e Formação Profissional, o Ensino Superior, o Ensino Superior internacional (Erasmus Mundus e a International Credit Mobility), e a Educação de Adultos; e a juventude e desporto. A Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação tem a missão de assegurar a gestão do Programa Erasmus+ nos domínios da educação e formação, e garantir a gestão e a execução das atividades ainda em vigor do PALV, do Programa Erasmus Mundus e do Programa Tempus IV. A componente internacional destina-se a apoiar o desenvolvimento e a cooperação entre a União Europeia e países terceiros. A juventude e o desporto são também parte do Erasmus+, e são geridas em Portugal pela Agência Nacional Juventude em Ação.⁵

No domínio da educação e formação, o Programa Erasmus+ visa melhorar o nível de competências e aptidões dos cidadãos europeus, criando mais oportunidades de mobilidade para fins de aprendizagem e simultaneamente reforçar a ligação da educação e formação ao mercado de trabalho; fomentar a cooperação transnacional com vista ao aumento da qualidade, inovação, excelência e internacionalização das instituições de educação e formação; promover e sensibilizar para a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida; reforçar a dimensão internacional da educação e da formação; melhorar o ensino e a aprendizagem das línguas e promover a excelência no ensino e nas atividades de investigação no domínio da integração europeia. O Erasmus+ veio reforçar a ideia de que todos os que trabalham nas áreas da educação e formação, docentes ou não, devem ter a oportunidade de participar no Programa e de internacionalizar os seus percursos profissionais, reforçando a internacionalização das instituições onde desempenham funções.

A Agência Nacional é tutelada pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Ministério da Educação e Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social. Há Agências congéneres em cada um dos 33 países que participam no Programa Erasmus+.

4 Regulamento (UE) n.º 1288/2013, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 11 de dezembro de 2013.

5 Resolução do Conselho de Ministros 15/2014, de 24 de fevereiro.

Candidaturas

Entre 2007 e 2013, a Agência Nacional recebeu um total de 17.892 candidaturas no âmbito do PALV, correspondendo a uma média de cerca de 2.500 candidaturas por ano, para os diferentes programas setoriais. Em termos gerais, entre 2008 e 2013 o número total de candidaturas cresceu 70% e o número de contratos 39%. De destacar o programa setorial para a Educação de Adultos (Grundtvig), com um crescimento exponencial da procura (+225% em 6 anos), assim como do número de candidaturas contratualizadas (88%).

Candidaturas, Mobilidades e Financiamento 2007-2013

Subprogramas	Candidaturas Recebidas	Mobilidades Realizadas	Financiamento (euros)
Comenius - Ensino Escolar	9 870	29 090	29 755 137,00
Leonardo da Vinci - Formação Profissional	2 224	10 728	42 953 221,00
Grundtvig - Educação de Adultos	3 323	5 336	8 192 217,00
Erasmus - Ensino Superior	1 134	48 954	80 782 231,00
Programa Transversal - Visitas de Estudo	1 341	506	738 046,00
Total	17 892	94 614	162 420 852,00

*Inclui as mobilidades realizadas no âmbito das Parcerias e das Visitas Preparatórias, em cada programa setorial

Candidaturas e Contratos 2008 e 2013

Subprogramas	Candidaturas			Contratos		
	2008	2013	2008-2013 (%)	2008	2013	2008-2013 (%)
Comenius	1 142	1 821	59%	509	660	30%
Leonardo da Vinci	212	406	92%	104	178	71%
Grundtvig	223	725	225%	93	175	88%
Erasmus	159	167	5%	121	140	16%
Visitas Estudo	232	229	-1%	71	98	38%
Total	1 968	3 348	70%	898	1 251	39%

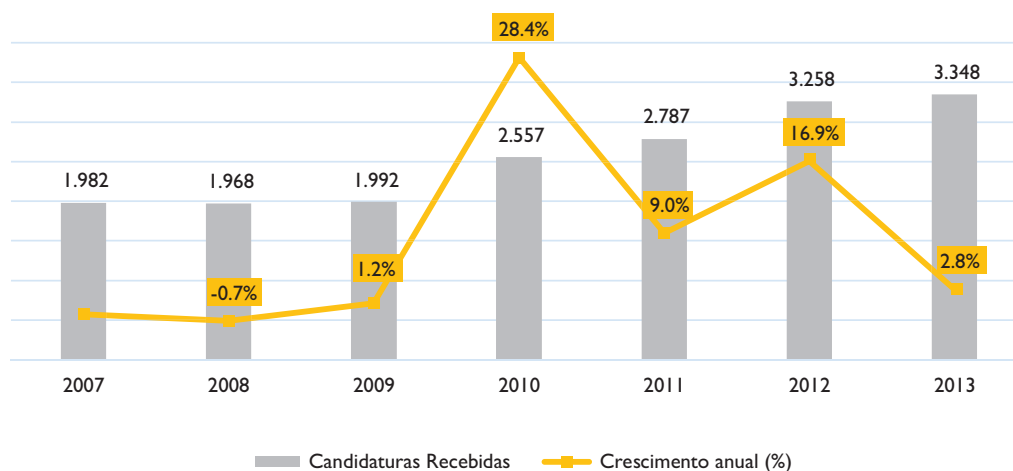
O crescimento da participação portuguesa no PALV foi constante ao longo dos sete anos do programa, com exceção de 2008, ano em que se registou uma ligeira quebra no número de candidaturas. Esta quebra deveu-se a alterações introduzidas nas Parcerias entre Escolas do Comenius, entre o primeiro e o segundo ano do PALV, traduzindo-se numa redução para metade do número de projetos aprovados em 2008. No primeiro ano do programa, cerca de três quartos dos projetos aprovados correspondiam a renovações, refletindo-se na rejeição de um número assinalável de novas candidaturas no ano seguinte por indisponibilidade financeira - cerca de 65% da dotação anual das Parcerias Comenius foi, em 2007, comprometida com renovações de contratos do Programa Sócrates II.

As maiores variações observadas, particularmente em 2010 (28%) e 2012 (17%), deveram-se sobretudo às novas ações do PALV, nomeadamente nos programas Comenius, Leonardo da Vinci e Grundtvig, que vieram aumentar o número de candidaturas nestes anos. As diferentes lógicas associadas à estrutura dos subprogramas e às características distintas dos seus públicos, explicam as diferenças observadas no número de candidaturas recebidas por setor. Em 2008, foram introduzidas as Parcerias Multilaterais no subprograma Leonardo da Vinci; em 2009 surgiram as Parcerias Regio no Comenius, e quatro novas ações no Grundtvig: Workshops, Projetos de Voluntariado Sénior, Visitas e Intercâmbios, e Assistentes;

finalmente, em 2012, a mobilidade no Ensino Escolar, no âmbito do Comenius, estendeu-se aos alunos através da nova ação MIA - Mobilidade Individual de Alunos.

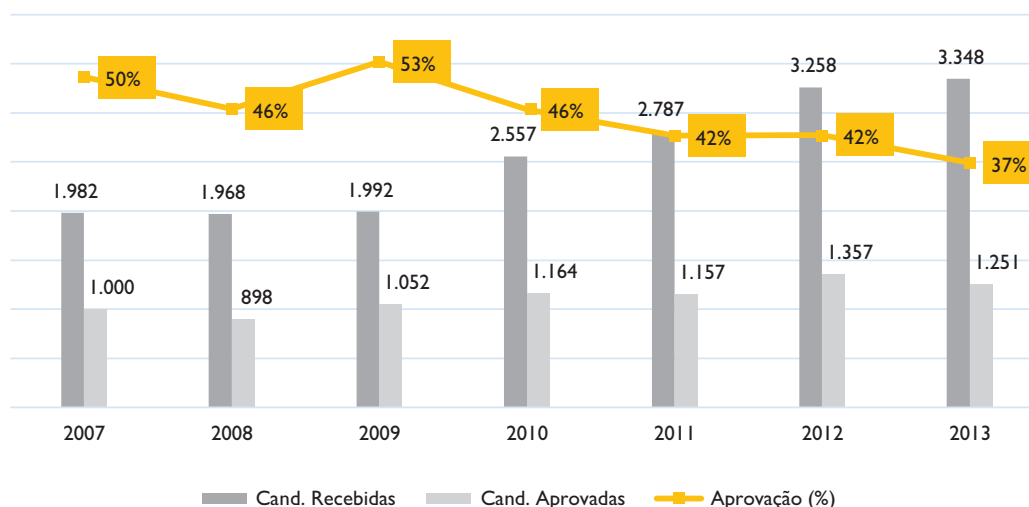
Das cerca de 17.900 candidaturas recebidas entre 2007 e 2013, foram financiadas quase oito mil com o orçamento disponível. O Comenius destaca-se com mais de metade do total das candidaturas do PALV nestes sete anos: 9.870 das 17.892 candidaturas foram do Ensino Escolar. Já o Erasmus, como veremos mais adiante, liderou em número de mobilidades, abrangendo quase 50 mil estudantes e docentes, assim como no financiamento envolvido: mais de 80 milhões de euros, correspondendo a cerca de 50% do montante global nos sete anos do PALV.

Evolução do Número de Candidaturas PALV 2007-2013

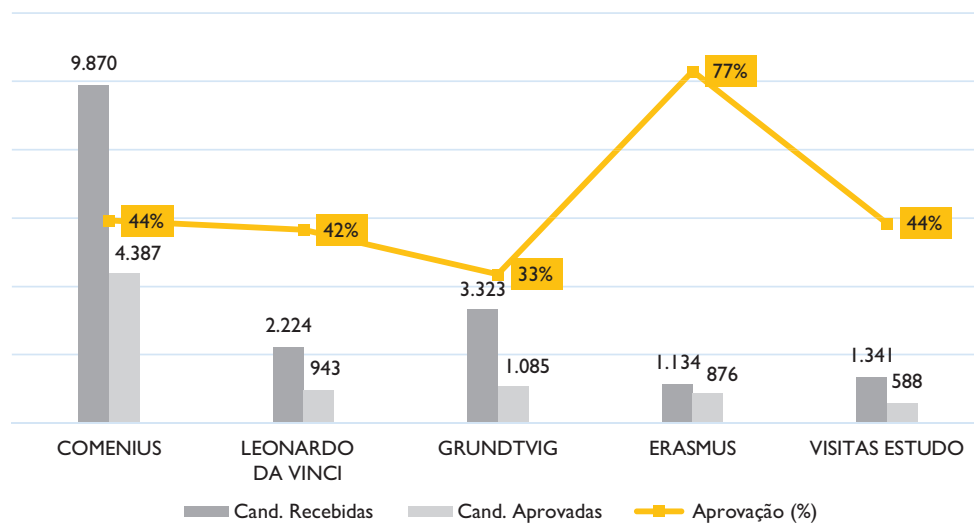


A taxa média anual de aprovação fixou-se, neste período, em 45%. No entanto, o Erasmus e o Grundtvig afastam-se da média: o primeiro com uma taxa média de aprovação de 77%, e o segundo de 33%. A distribuição orçamental é sem dúvida a variável com maior poder explicativo para estas diferenças, somada ao crescimento exponencial da participação no Grundtvig, em resposta ao aumento da oferta impulsionada pelas novas ações.

Candidaturas Recebidas e Aprovadas 2007-2013



Candidaturas Recebidas e Aprovadas por Subprograma 2007-2013

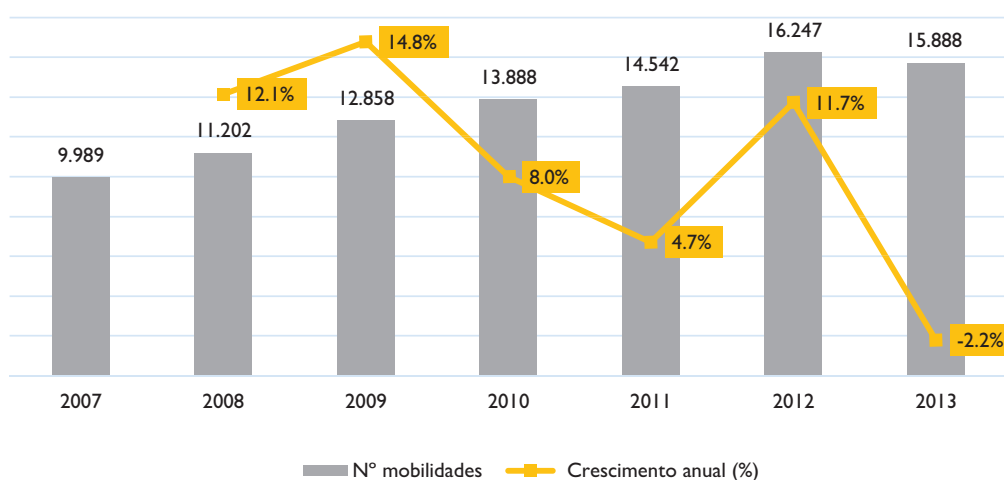


Mobilidades

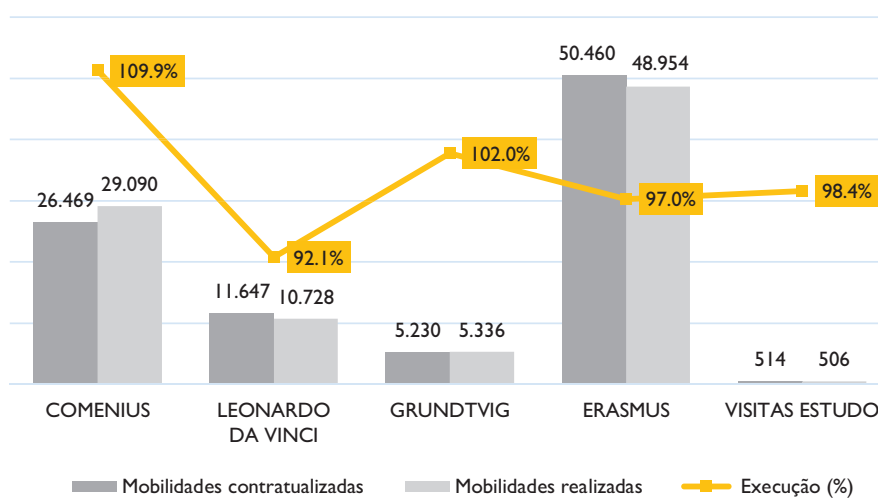
Quase 95 mil portugueses beneficiaram de um período de mobilidade no âmbito do PALV. O número de mobilidades teve um crescimento anual constante, que atingiu o valor mais elevado em 2009 (15%) com o impulso das Parcerias Comenius, Leonardo da Vinci e Grundtvig, tendo este último subprograma duplicado o número de mobilidades face ao ano anterior. O crescimento da participação é notório quando comparamos os valores registados no primeiro ano (9.989 mobilidades) e no último ano do PALV (15.888), representando um aumento de 63%, e atesta a adesão dos portugueses às oportunidades de ensino e aprendizagem oferecidas pelo programa. A taxa de execução das mobilidades foi, em termos gerais, muito próxima ou superior a 100%, destacando-se os programas setoriais Comenius e Grundtvig, com 110% e 102% de execução, respetivamente.

16

Mobilidades PALV 2007-2013



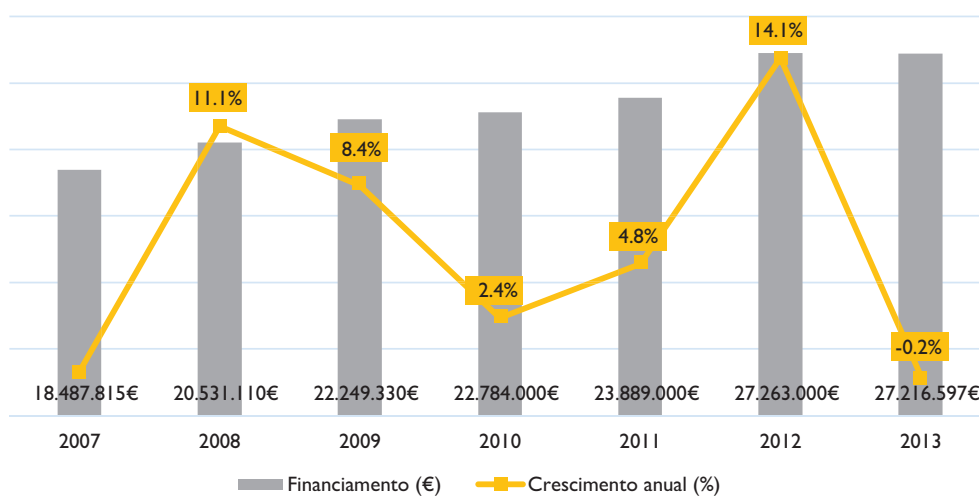
Mobilidades Contratualizadas e Executadas por Subprograma 2007-2013



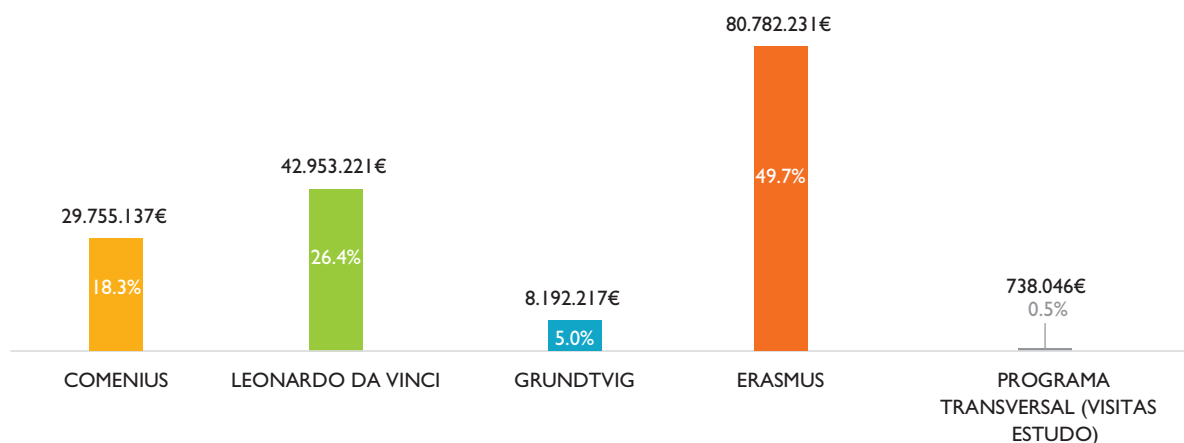
Financiamento

Os montantes contratuais com a Comissão Europeia para o financiamento das atividades do PALV em Portugal acompanharam o crescimento do número de candidaturas recebidas, passando de cerca de 18.5 milhões de euros no primeiro ano do programa para cerca de 27 milhões de euros nos últimos dois anos de execução, a uma média de aumento do financiamento de 7% ao ano. O programa setorial Erasmus absorveu cerca de metade do financiamento, seguindo-se o Leonardo da Vinci e o Comenius, que utilizaram, respetivamente, 26% e 18% do montante global disponível.

Financiamento PALV 2007-2013



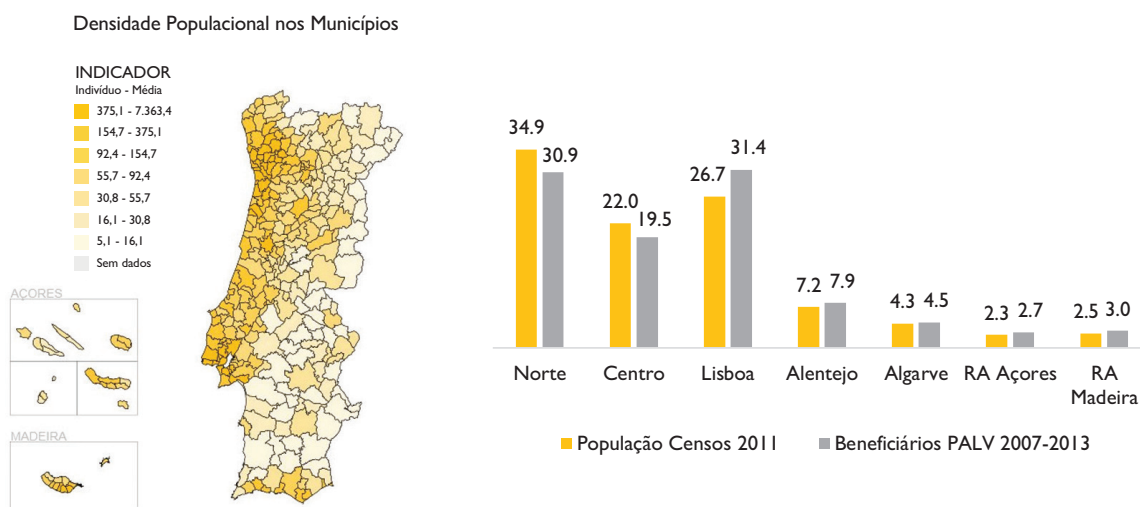
Financiamento por Subprograma 2007-2013



Participação regional

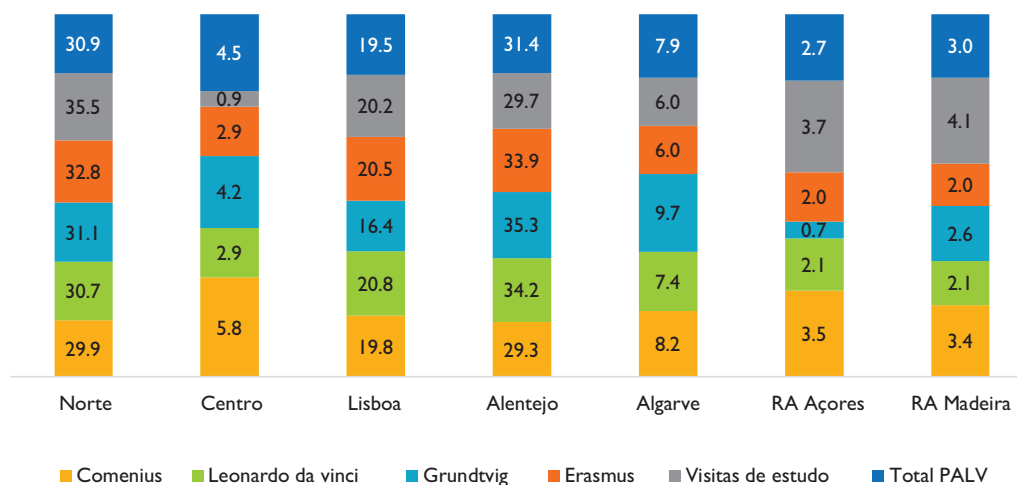
A distribuição geográfica dos beneficiários do PALV acompanha, desde o início do programa, a distribuição da população portuguesa e as diferenças regionais acentuadas (Mapa 1), condicionando e explicando a adesão ao PALV e o peso maioritário das regiões de Lisboa, do Centro e do Norte. Cerca de 80% dos beneficiários, institucionais ou individuais, eram destas três regiões, como se observa nos gráficos. Efetivamente, é nestas três regiões que a população, as instituições de educação e formação, e os beneficiários e potenciais beneficiários dos programas geridos pela Agência se concentram.

Beneficiários PALV e população portuguesa por NUT II (%)



Fonte: INE, PORDATA. Censos 2011
<http://www.pordata.pt/> 15.11.2012

Beneficiários por Subprograma e Região NUT II (%)



Análise por Subprograma

COMENIUS – Ensino Escolar

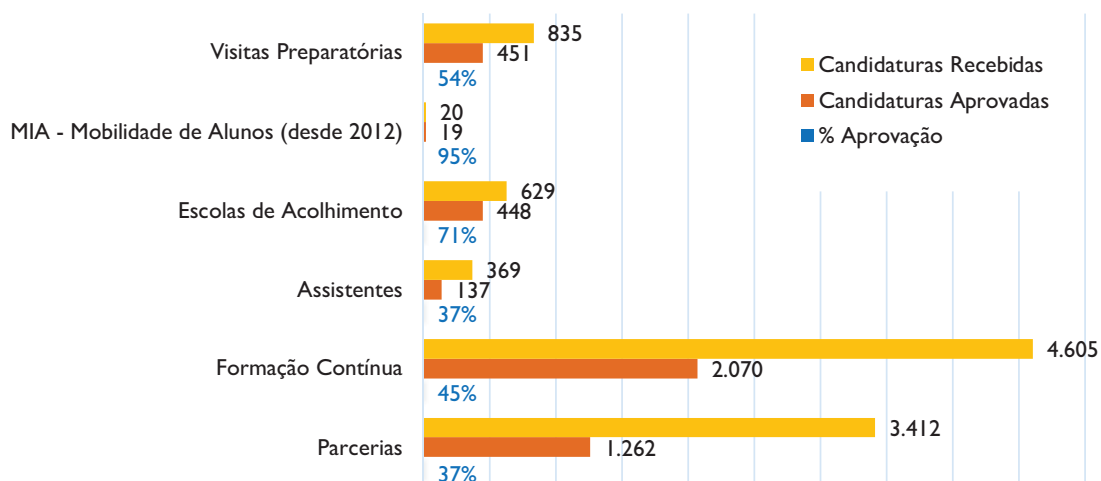
O Comenius tinha como objetivo geral melhorar e reforçar a dimensão europeia da educação, desde o ensino pré-escolar ao secundário, abrangendo os estabelecimentos e organizações que oferecem esses níveis de ensino. Este programa setorial recebeu um total de 9.870 candidaturas para a realização de atividades de cooperação e de mobilidade a nível europeu, das quais foram aprovadas 4.387 (44%). Para estas candidaturas contribuíram particularmente as Parcerias entre Escolas, com mais de 3 mil projetos, e a Formação Contínua, com mais de 4.600 candidaturas de professores e outro pessoal educativo para a realização de um período de formação noutro país do programa.

19

Mobilidades

Quer através das instituições (projetos de parceria), quer através de candidatura individual (formação contínua e períodos de assistência), o Comenius promoveu a realização de milhares de mobilidades de alunos, professores e de outro pessoal educativo para fins de aprendizagem e cooperação com instituições congéneres europeias. O número de mobilidades realizadas, incluindo as Visitas Preparatórias⁶, superou as 29 mil nos sete anos do programa. O crescimento do número de mobilidades financiadas ao abrigo do Comenius foi particularmente notório em 2008 e 2009, com taxas de crescimento de 18% e 34%, respetivamente, coincidindo com o aumento do financiamento, tendo o volume da participação encontrado alguma estabilização nos anos seguintes, e até um ligeiro decréscimo no último ano do programa.

Candidaturas Recebidas e Aprovadas por Ação 2007-2013



6 As Visitas Preparatórias, transversais a todos os subprogramas, consistiam em bolsas de mobilidade para representantes de instituições interessadas em estabelecer parcerias no âmbito do PALV, para apoiar a sua participação em seminários de contacto ou em reuniões com potenciais parceiros, com o objetivo de estabelecer uma cooperação mais estreita e desenvolver uma candidatura ao abrigo do PALV. Uma candidatura pode abranger mais do que um participante, não havendo, portanto, correspondência direta entre o número de candidaturas aprovadas e o número de mobilidades realizadas no âmbito desta ação.

«Na minha opinião, esta atividade de formação foi excelente a todos os níveis. A proposta inicial de formação foi executada com sucesso. Construir um caminho virtual e incluí-lo na base de dados requer muito trabalho de pesquisa, empenho e dedicação. A formação permitiu compreender a metodologia e adquirir competências na realização da tarefa, explorando os conteúdos multidisciplinares, científico-tecnológicos, do local de trabalho.»

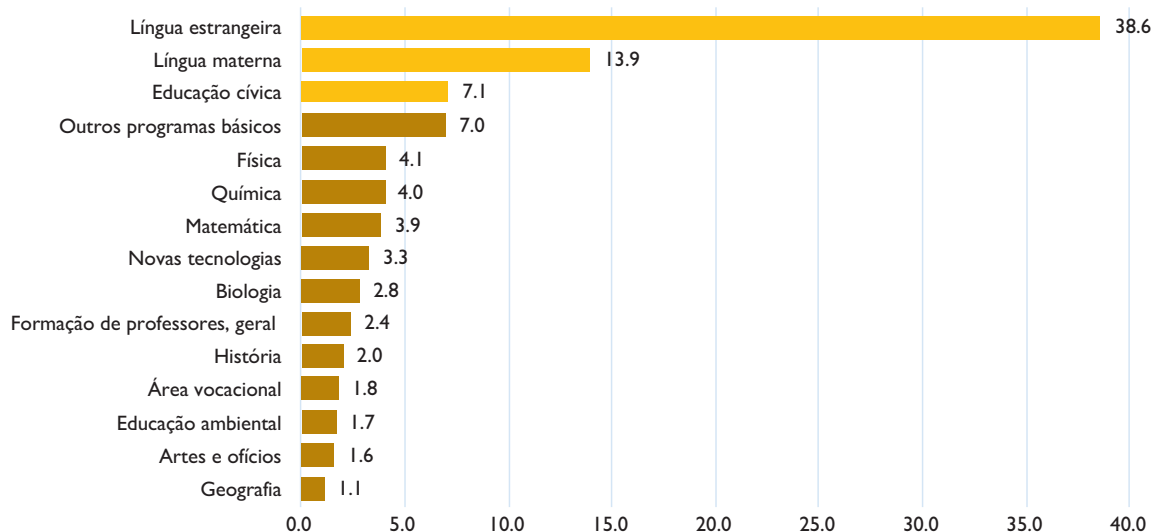
Bolseiro de Formação Contínua Comenius

As atividades de formação facultadas pelo Comenius no âmbito das Bolsas de Formação Contínua, tiveram uma adesão exemplar dos professores portugueses ligados ao Ensino Escolar. A sua diversidade, dimensão intercultural e atualidade face ao panorama do Ensino Escolar no contexto europeu, contribuíram para o sucesso desta ação, traduzido no número sempre crescente de candidaturas e de participantes efetivos: mais de 4.600 e de 2 mil, respetivamente. Entre 2009-2013, os bolseiros Comenius realizaram um período de formação maioritariamente em áreas associadas ao ensino/aprendizagem de línguas (53%) – língua materna (14%) e língua estrangeira (39%) – seguidos das áreas de educação cívica e outros programas básicos. A informação reunida ao longo dos sete anos do PALV permite concluir que estas experiências individuais contribuíram para o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, nomeadamente no que concerne à aprendizagem de novos métodos de trabalho e práticas pedagógicas. Estas experiências terão, assim, estimulado a introdução de novos métodos de trabalho e/ou abordagens na instituição de origem, contribuindo para a inovação organizacional e pedagógica e para a dimensão europeia das instituições portuguesas.

«Sem dúvida que foi uma experiência muitíssimo enriquecedora, tanto pessoal como profissionalmente. Acredito que cresci muito com este período e vou para sempre recordá-lo e aplicar todas as minhas aprendizagens no futuro. Penso também que estou ainda mais preparada para desenvolver a minha ação educativa em ambientes multiculturais, o que é sempre uma vantagem, considerando a crescente globalização que se verifica.»

Assistente Comenius

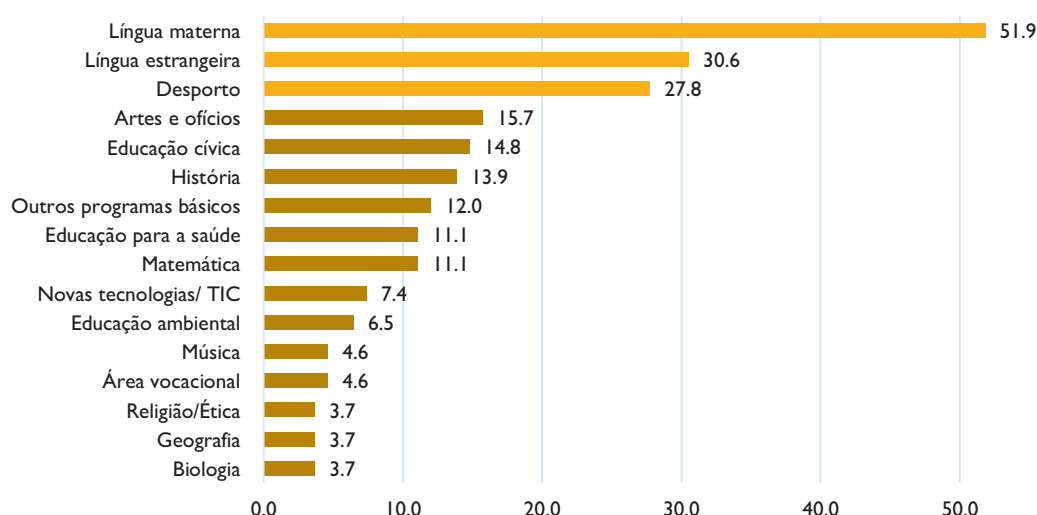
Principais Áreas de Ensino dos Bolseiros de Formação Contínua 2009-2013 (%)



Com um volume de participação tradicionalmente reduzido e variável anualmente, talvez por se caracterizar por um período de mobilidade mais prolongado, a ação Assistentes Comenius teve um crescimento notável nos últimos anos do PALV, como resultado das ações de divulgação efetuadas junto de instituições de formação inicial de professores para promover o aumento da participação portuguesa.

Enquanto estagiários à procura do primeiro emprego, o perfil destes beneficiários era marcadamente jovem, como se esperava desta ação. Tratando-se, para muitos, do primeiro contacto com o mundo do trabalho e com a futura profissão, os resultados desta experiência foram significativos do ponto de vista do desenvolvimento pessoal e de competências profissionais, num contexto cultural frequentemente associado à disciplina que lecionam. As disciplinas lecionadas durante o período de assistência distribuem-se por áreas diversas, como se vê no gráfico, o que sugere o desenvolvimento de competências e de conteúdos, quer no que diz respeito a atividades letivas, quer no que concerne a atividades extracurriculares em que estes assistentes são sempre envolvidos e integrados, em conjunto com a restante comunidade educativa da escola de acolhimento.

Principais Áreas de Ensino dos Assistentes nas Escolas de Acolhimento (%)



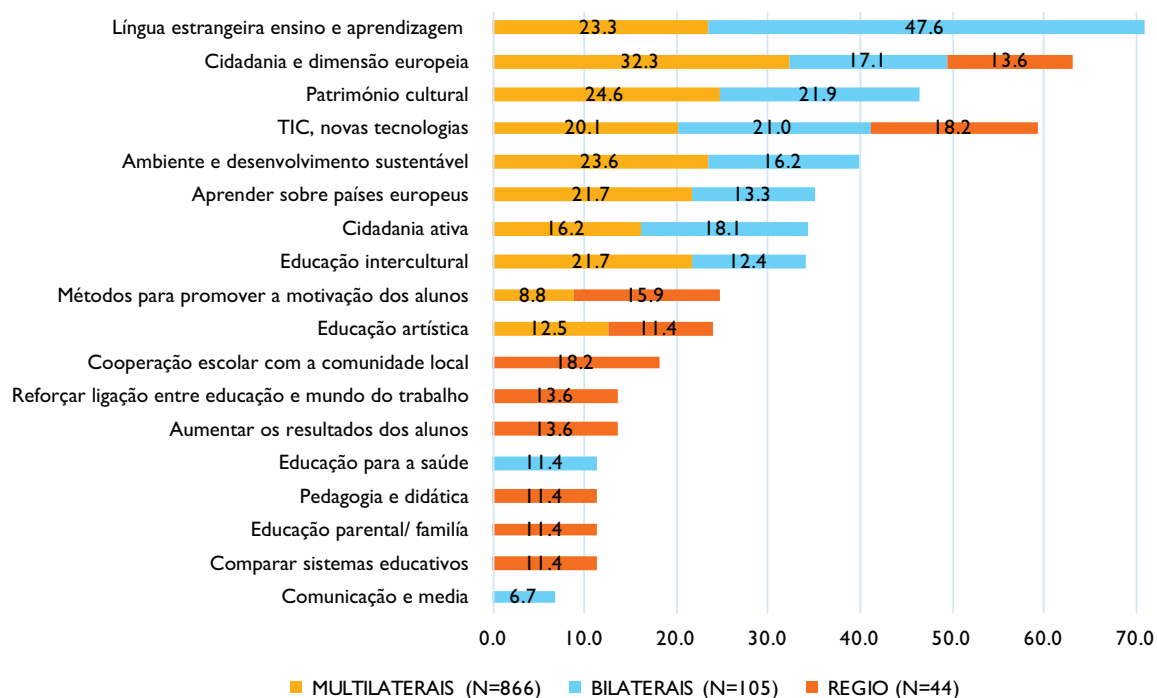
Parcerias entre Escolas e Regio

Na vertente Parcerias entre Escolas (bilaterais, envolvendo duas escolas de diferentes países, ou multilaterais, envolvendo escolas de pelo menos três países participantes), mais de 25 mil alunos e professores portugueses beneficiaram de uma mobilidade para outras escolas europeias para o desenvolvimento de atividades de índole diversa e para a melhoria de competências e a sensibilização intercultural. Instituições escolares portuguesas desenvolveram 1.218 projetos, correspondendo a cerca de um terço do número de projetos candidatos nos sete anos do PALV, num total de 3.337 – número que foi aumentando anualmente, atestando o crescente interesse das escolas e atores educativos na cooperação transnacional.

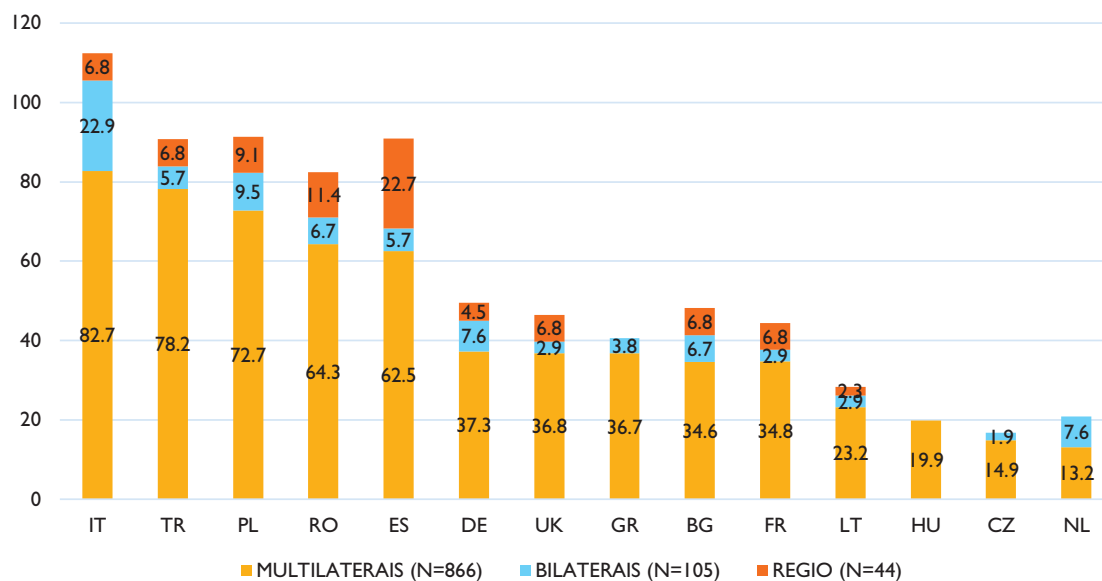
Os projetos eram bastante diversificados, destacando-se o ensino e aprendizagem de língua estrangeira, a cidadania e dimensão europeia e o património cultural, tópicos assinalados por respetivamente cerca de 70%, 50% e 47% da totalidade de projetos. Os países parceiros mais significativos mantiveram-se ao longo dos 7 anos do PALV, destacando-se a Itália (parceiro de cerca de 83% das parcerias multilaterais e de 23% das parcerias bilaterais), Turquia (78% e 6% respetivamente), Polónia (73% e 10%), Roménia (64% e 7%) e Espanha (63% e 6%).

As Parcerias Regio, introduzidas em 2009, financiaram 44 projetos, envolvendo atores regionais e locais ligados ao Ensino Escolar - professores, alunos e responsáveis pelos sistemas de ensino - e a concretização de mais de 900 mobilidades para a partilha e o desenvolvimento de boas práticas no âmbito do Ensino Escolar, bem como de instrumentos para a cooperação sustentada além-fronteiras. Cerca de 23% dos projetos portugueses estabeleceram parceria com entidades espanholas, seguindo-se um conjunto de países com presença habitual nos projetos Comenius, entre os quais a Roménia (11%) e a Polónia (9%). As novas tecnologias e a cooperação escolar com a comunidade local, temas representados em 18% dos projetos implementados no PALV, destacam-se num conjunto variado de outros tópicos.

Principais Temas nas Parcerias Comenius 2008-2013 (%)



Principais Países Parceiros nas Parcerias Comenius (%)



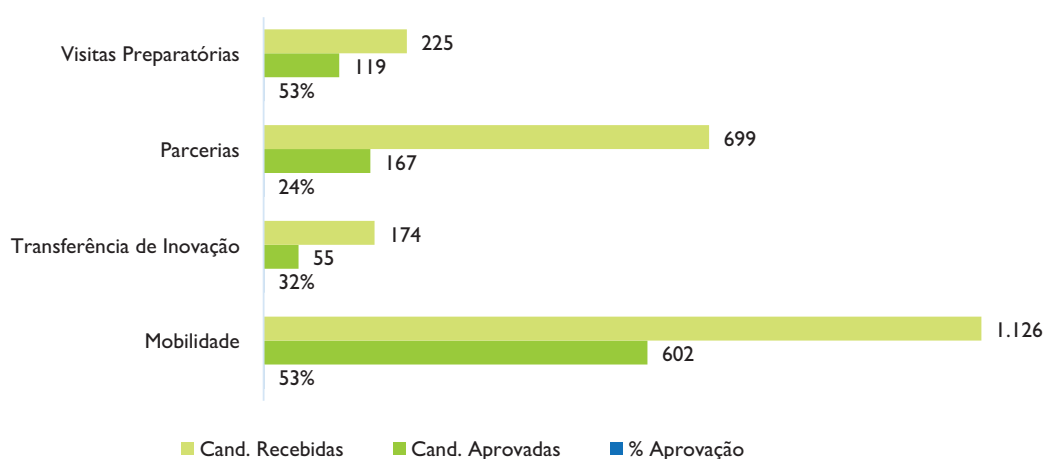
LEONARDO DA VINCI - Ensino e Formação Profissional

Ao longo de 18 anos, entre 1995 e 2013, o programa setorial Leonardo da Vinci promoveu a participação dos vários intervenientes na área do Ensino e Formação Profissional (EFP) em ações de aquisição e utilização de conhecimentos, competências e qualificações em contexto de trabalho, no sentido de promover o desenvolvimento pessoal, a empregabilidade e a participação no mercado de trabalho europeu, bem como reforçar o carácter atrativo do EFP e facilitar a mobilidade de formandos trabalhadores.

No âmbito do PALV (2007-2013), o Leonardo da Vinci recebeu um total de 2.224 candidaturas para a realização de atividades de cooperação e de mobilidade a nível europeu, das quais foram aprovadas 943 (42%). Os projetos de Mobilidade e de Parceria receberam 80% do total de candidaturas no âmbito deste setor, tendo sido responsáveis pela execução de 602 projetos, no primeiro caso, e de 167 projetos, no segundo, e pela realização de mais de 11 mil mobilidades de formandos, formadores e outras pessoas ativas no mercado de trabalho, para um intercâmbio ou período de estágio noutro país participante no PALV.

23

Candidaturas Recebidas e Aprovadas por Ação 2007-2013



Mobilidades

Através dos projetos de Parceria e de Mobilidade, o subprograma Leonardo da Vinci promoveu, ao longo do PALV, a realização de 10.728 mobilidades de formadores e formandos do EFP, mas também de jovens recém-graduados para fins de aprendizagem e/ou cooperação com instituições congéneres europeias. O crescimento do número de mobilidades financiadas no âmbito do Leonardo da Vinci foi particularmente notório em 2010 (27% de taxa de crescimento) e em 2012 (39%), apesar de um crescimento mais modesto no último ano do programa (cerca de 4%). A execução de mais de 10 mil mobilidades aprovadas atestam o potencial da mobilidade transnacional no universo do EFP, e validam o trabalho de promoção do uso eficiente de recursos comunitários para garantir a aprovação de um maior número de mobilidades individuais.

«Foi muito gratificante para mim realizar o estágio no estrangeiro. Foi também muito enriquecedor a nível de aprendizagem e crescimento. Estar num país diferente, ambientar-me à cultura, ao ritmo diário a uma nova língua, a uma diversidade de culturas existentes, é uma experiência única.»

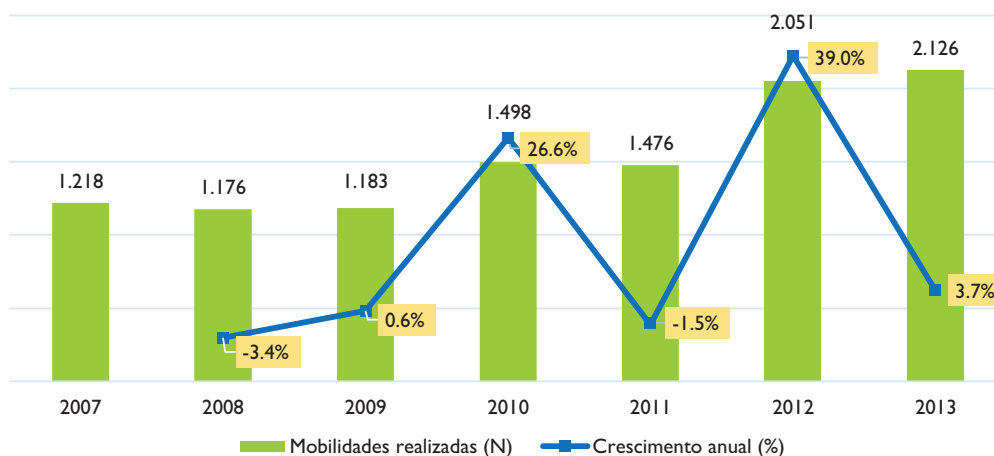
Estagiário Leonardo da Vinci

«O estágio profissional fora do nosso país de origem permitiu-me crescer na minha vida pessoal e enquanto profissional. Com o estágio aprendemos uma nova língua, aprendemos a viver num novo país com uma nova cultura e aprendemos a ter mais confiança em nós mesmos.»

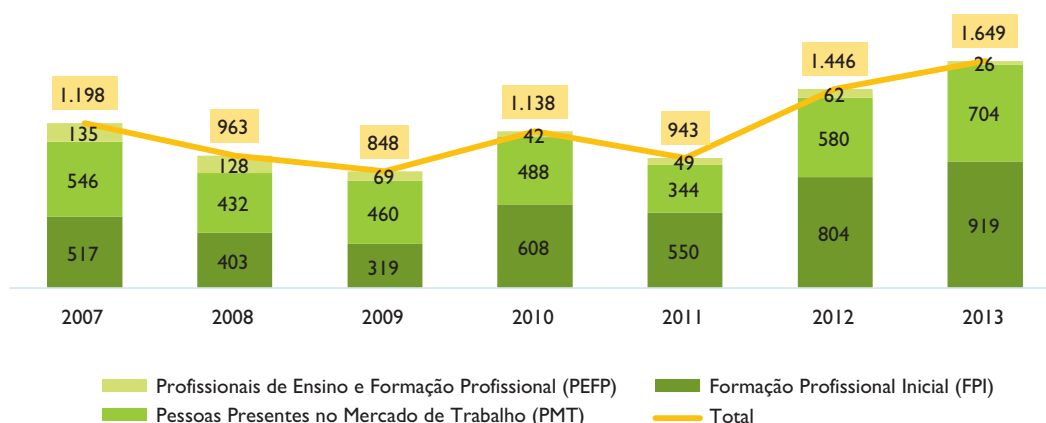
Estagiário Leonardo da Vinci

Destinados a três públicos-alvo distintos – jovens em Formação Profissional Inicial (FPI), Pessoas no Mercado de Trabalho (PMT) e Profissionais do Ensino e Formação Profissional (PEFP) – os projetos de mobilidade Leonardo da Vinci deram oportunidade a mais de 8 mil portugueses ligados ao ensino profissional de beneficiar de uma mobilidade para um período de estágio ou formação noutro país europeu. Foram submetidas mais de um milhar de candidaturas de instituições portuguesas do EFP, das quais foram aprovadas cerca de metade (602 - 53%). Com o objetivo de apoiar a participação em ações de formação e/ou aperfeiçoamento em contexto de trabalho e promover o desenvolvimento de competências e a empregabilidade, a mobilidade para Formação Profissional Inicial (FPI) e para Pessoas no Mercado de Trabalho (PMT) permitiu, particularmente nos últimos anos do PALV, que um número crescente de jovens beneficiassem de um período de aprendizagem fora de Portugal. Os testemunhos dos participantes no regresso da mobilidade, refletiram a relevância desta experiência no seu percurso formativo, a nível pessoal e profissional.

Mobilidades Leonardo da Vinci 2007-2013



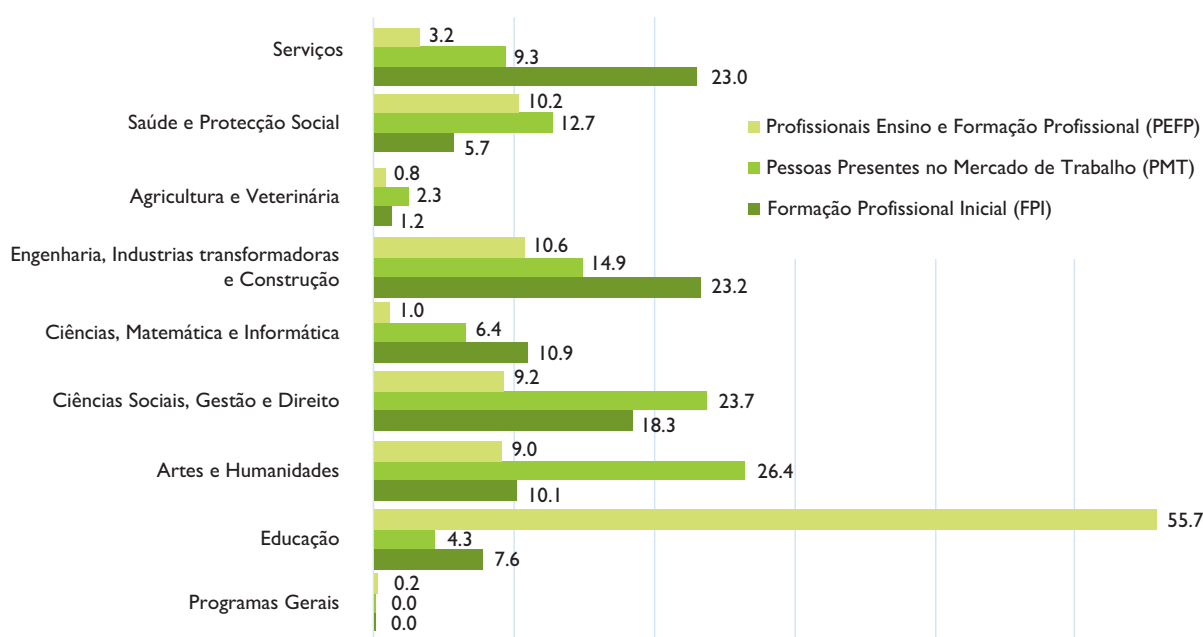
Mobilidades por Público-Alvo 2007-2013



O número de Profissionais do Ensino e Formação Profissional (PEFP) em mobilidade, inicialmente na casa das centenas, diminuiu substancialmente a partir de 2009, a favor de um maior número de mobilidades FPI e PMT, de acordo com as orientações estratégicas da Comissão Europeia (que incluíram um reforço financeiro), para contribuir para a promoção da empregabilidade juvenil num contexto de crise económica acentuada, que se revelou particularmente nefasta para os jovens à saída da formação inicial.

Entre as áreas de educação e formação mais relevantes para FPI e PMT, encontramos as ciências sociais, gestão e direito (21% de participantes), e as engenharias e indústrias transformadoras (19%). As artes e humanidades estão particularmente representadas nos PMT (26%) e os serviços nos FPI (23%). Estas variações decorrem das características dos participantes, sendo os primeiros maioritariamente oriundos de um contexto do Ensino Superior (recém-licenciados), e os segundos oriundos de um contexto de formação profissional, com equivalência ao 3º ciclo do ensino básico ou ao ensino secundário. Já no que concerne aos Profissionais da Educação e Formação (PEFP), mais de metade (56%) inscreveu a sua atividade formativa no vasto espectro da área da Educação.

Principais Áreas de Ensino e Formação por Público-Alvo 2007-2013 (%)



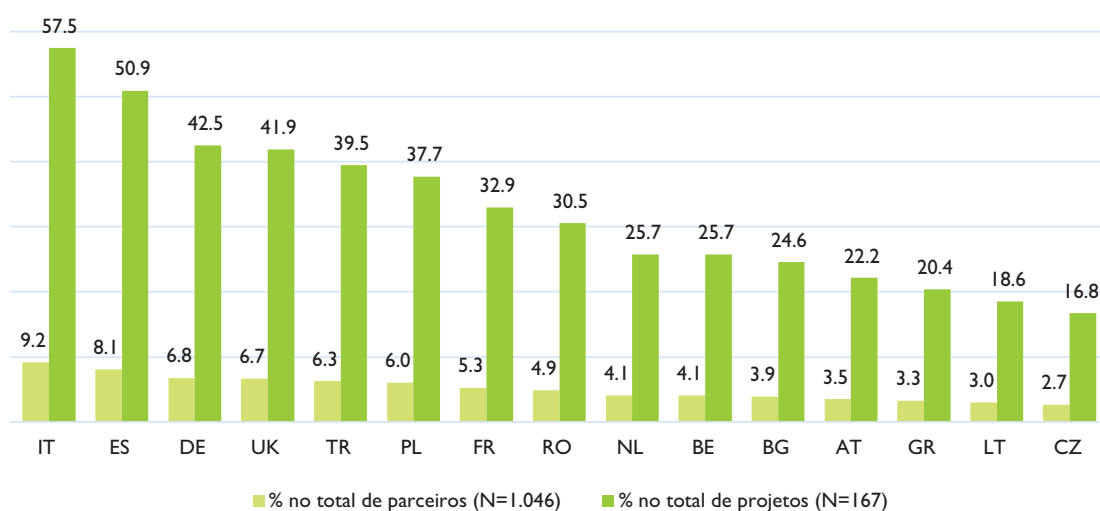
Parcerias Multilaterais

Iniciadas em 2008, as Parcerias Leonardo da Vinci financiaram um total de 167 projetos, selecionados entre cerca de 700 candidaturas (24%), permitindo a execução de 2.415 mobilidades de formandos e formadores portugueses ligados a instituições de EFP. Analisando a evolução das candidaturas ao longo dos seis anos de execução desta ação, e comparando os dois primeiros anos (103 candidaturas recebidas e 40 aprovadas) com os dois últimos (380 candidaturas recebidas e 68 aprovadas), é assinalável o crescimento da participação nesta ação, que vê quadruplicar o número de candidatos. Devido aos limites orçamentais, o interesse por esta ação não foi devidamente acompanhado em termos de aprovações, tendo a taxa de sucesso passado de 43% para 18%. Ainda assim, é de registar o crescimento gradual do número de projetos financiados.

26

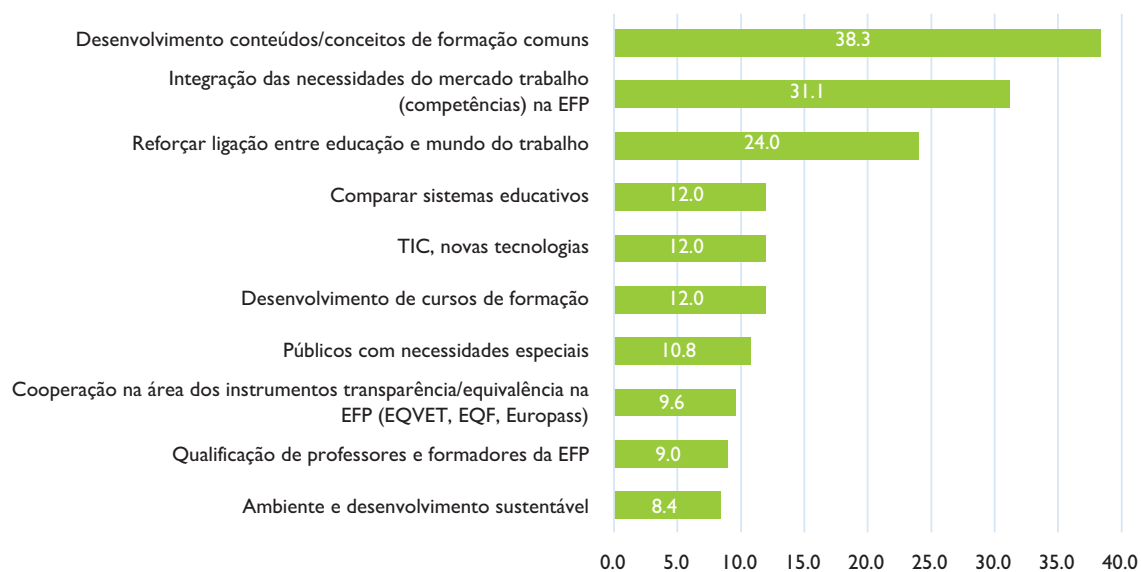
Um lote variado de países teve uma presença relevante nas parcerias portuguesas. Denominador comum a outras ações que requerem o estabelecimento de parcerias transnacionais, também no Leonardo da Vinci, a Itália e a Espanha surgiram como os principais países parceiros no universo de projetos do PALV, com 58% e 51% dos projetos, respetivamente. Mais inovadora, surgia em terceiro lugar a parceria com a Alemanha, país representado em cerca de 43% dos projetos, seguindo-se o Reino Unido (42%) e a Turquia (40%).

Principais Países Parceiros nas Parcerias Leonardo da Vinci (%)



À semelhança das ações congéneres de outros subprogramas, as temáticas de escolha múltipla abordadas pelos projetos eram bastante diversas. Observa-se a prevalência de temas focados na ligação entre a formação profissional e o mercado de trabalho, representadas pelos seguintes tópicos: desenvolvimento de conteúdo/conceitos de formação comuns (38% dos projetos); integração das necessidades do mercado de trabalho na EFP (31%) e reforço da ligação entre a educação e o mundo do trabalho (24%).

Principais Temas das Parcerias Leonardo da Vinci (%)

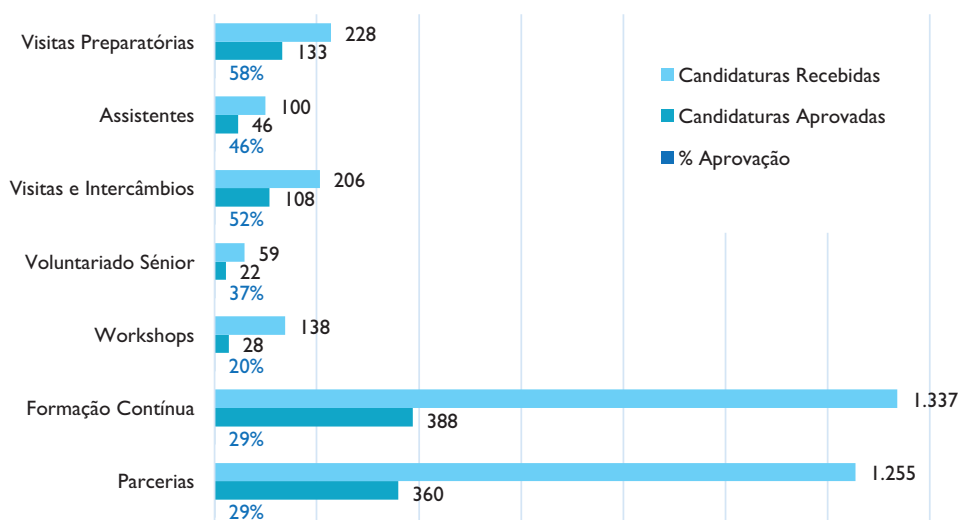


GRUNDTVIG - Educação de Adultos

O Grundtvig foi o programa setorial que mais cresceu em Portugal entre 2008 e 2013 (225%), tendo a Agência recebido um total de 3.323 candidaturas nos sete anos do PALV, das quais foi possível financiar 1.085 (33%). A evolução do número de candidaturas no decurso do PALV atesta o sucesso deste programa setorial em Portugal, marcado por um crescimento contínuo e para o qual contribuíram sobretudo as Parcerias e os Cursos de Formação Contínua, com mais de 2.500 candidaturas recebidas e 748 aprovadas, mas também as novas ações implementadas a partir de 2009: Workshops, Voluntariado Sénior, Visitas e Intercâmbios e Assistentes. Através do apoio a processos de ensino e aprendizagem dos intervenientes e instituições de Educação de Adultos, formal, não formal ou informal, o Grundtvig promoveu, ao longo dos 13 anos de existência, a cooperação transfronteiriça, incluindo no desafio do envelhecimento ativo, e apoiou os adultos que desejassem melhorar os seus conhecimentos e competências através de ações formativas noutros países europeus.

29

Candidaturas Recebidas e Aprovadas por Ação 2007-2013



Mobilidades

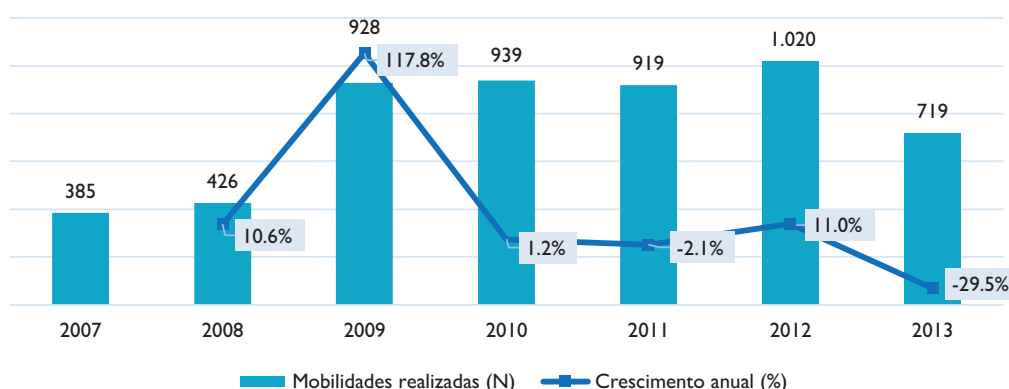
O número de mobilidades realizadas durante a vigência do PALV, incluindo as Visitas Preparatórias, ascendeu a um total de 5.336 mobilidades. Quer através da via institucional (por intermédio dos projetos de parceria), quer através da candidatura individual (Formação Contínua e Assistentes, sobretudo), o programa setorial Grundtvig promoveu a realização de mobilidades de aprendentes e pessoal educativo ligados à Educação de Adultos, para fins de aprendizagem e/ou cooperação com instituições congéneres europeias. O crescimento do número de mobilidades financiadas ao abrigo do Grundtvig foi particularmente expressivo em 2009, com uma taxa de crescimento de 118%, acompanhando o crescimento das candidaturas financiadas, que quase duplicou. O número de mobilidades manteve-se relativamente estável nos anos seguintes, mas no último ano observou-se um crescimento negativo de aproximadamente 30%, decorrente da redução do financiamento comunitário.

“Na formação foram trabalhadas essencialmente competências como a comunicação, o estabelecimento de relações através da confiança, da auto-estima, auto-conhecimento e a tomada de decisões. Recorreu-se à metodologia de aprendizagem ativa, que se revela essencial para o meu trabalho, uma vez que é a forma de envolver o adulto de forma reflexiva, potenciando o desenvolvimento das suas competências interpessoais e interculturais.”

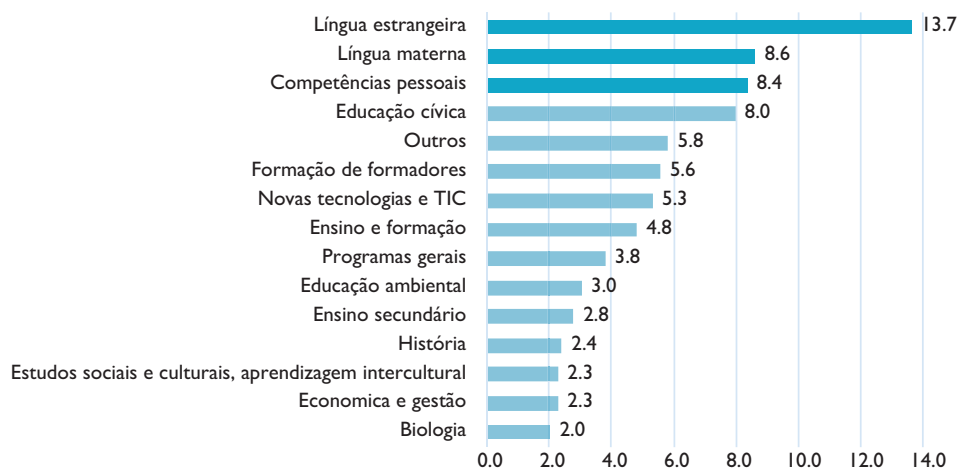
Bolseiro de Formação Grundtvig

À semelhança do que se verificou no Comenius, também no Grundtvig a adesão dos educadores portugueses ligados ao ensino de adultos foi crescendo gradualmente no decurso do PALV, totalizando 1.337 candidatos a formação e uma média de 190 candidaturas por ano. Apesar do orçamento disponível ter permitido aprovar apenas 29% destas candidaturas, os resultados da implementação desta ação foram indubitavelmente positivos e multidimensionais, com impactos no desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, nomeadamente a possibilidade de aquisição ou melhoria de novos métodos de trabalho, competências e práticas pedagógicas no contexto da Educação de Adultos. As áreas de formação/ensino dos bolseiros de Formação Contínua que realizaram um período de formação no estrangeiro ao abrigo do Grundtvig entre 2009-2013 foram também as das línguas (22%, com 14% para línguas estrangeiras), seguindo-se as competências pessoais e a educação cívica, ambas com cerca de 8%.

Mobilidades Grundtvig 2007-2013



Principais Áreas de Ensino dos Bolseiros de Formação Contínua 2009-2013 (%)



Parcerias de Aprendizagem, Workshops e Voluntariado Sénior

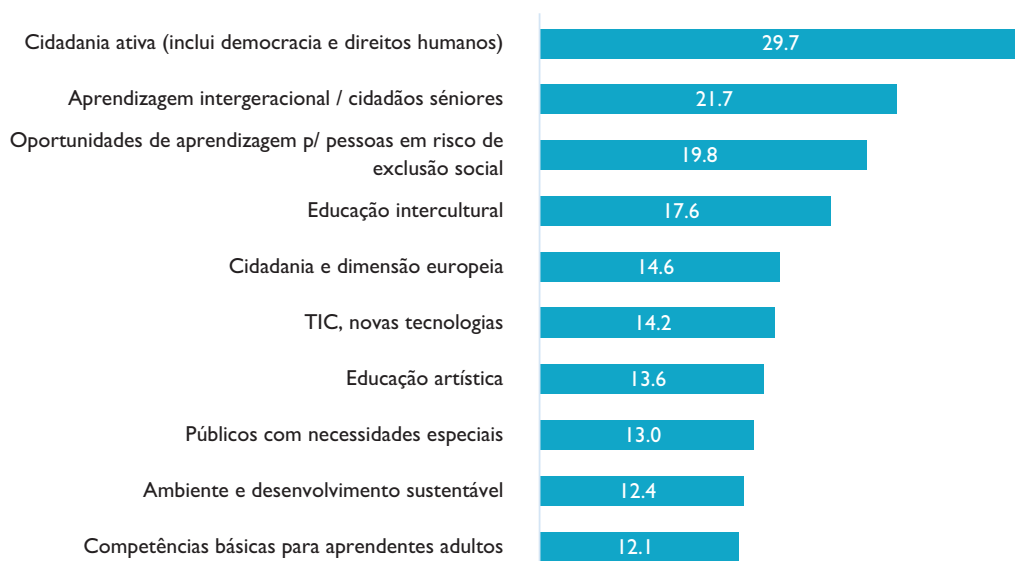
“Durante esses encontros [da parceria], para além de haver uma vivência comum dos ideais culturais, o conhecimento entre os membros dos vários países é incrementado e leva-nos a criar uma proximidade maior entre os membros das várias organizações, tornando-se tudo muito mais enriquecedor, e portanto mais fácil a comunicação e a interação (...). Houve um grande intercâmbio linguístico, e de boas práticas, assim como nasceram relacionamentos que se mantêm até ao presente momento.”

Participante em Projeto de Parceria Grundtvig

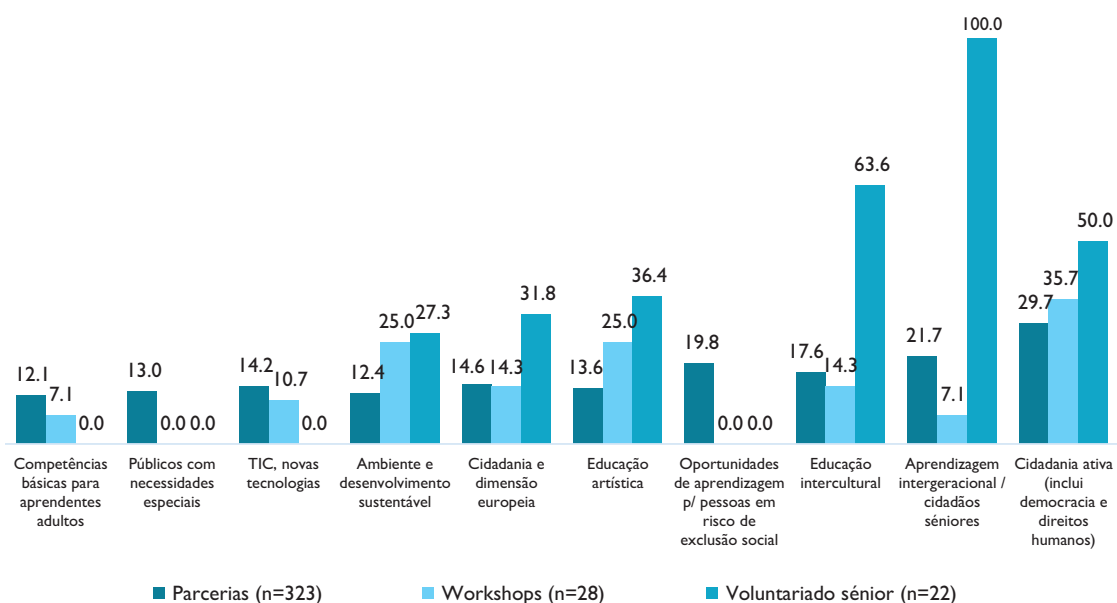
No âmbito das Parcerias Grundtvig, desenvolveram-se 360 projetos de instituições portuguesas ligadas à Educação de Adultos, número que corresponde a menos de um terço dos projetos candidatos durante o PALV, num total de 1.225. O orçamento disponível revelou-se limitado para fazer face ao aumento da participação nesta ação, e que foi particularmente expressivo nos últimos três anos do PALV, atingindo níveis máximos em 2012 (44% de taxa de crescimento), e em 2013, quando foram submetidas quase 300 candidaturas, ou quase um quarto do total de candidaturas recebidas durante o programa.

Mais de 4.600 aprendentes e pessoal educativo ligados à Educação de Adultos beneficiaram de uma mobilidade para outras instituições europeias para o desenvolvimento de atividades com vista à melhoria de competências e à sensibilização para temáticas de índole diversa, como a cidadania e a multiculturalidade. Do vasto elenco de temas abordados pelas parcerias Grundtvig (com possibilidade de escolha múltipla), destacam-se, entre as 10 principais: a cidadania ativa, representada em cerca de 30% dos projetos; a aprendizagem intergeracional (22%); as oportunidades de aprendizagem para pessoas em risco de exclusão social (20%). Nas restantes ações Grundtvig - Workshops e Voluntariado Sénior - prevalecem as primeiras temáticas referidas, sobretudo no que se refere ao Voluntariado Sénior, às quais se juntam a educação intercultural e a educação artística, entre outras.

Principais Temas das Parcerias Grundtvig 2008-2013 (%)

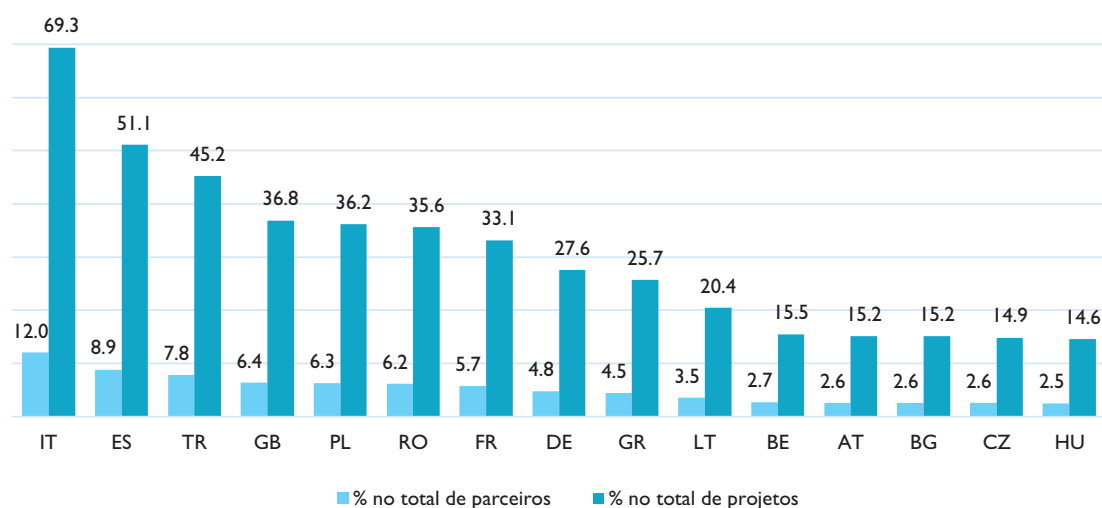


Principais Temas dos Projetos Grundtvig por Ação 2008-2013 (%)



As Parcerias Grundtvig desenvolveram-se com um conjunto variado de países parceiros, entre os quais se destacam a Itália (cerca de 69% dos projetos), a Espanha (51%) e a Turquia (45%), países com presença habitual nos projetos de cooperação desenvolvidos pelas instituições portuguesas no âmbito do PALV em geral.

Principais Países Parceiros nas Parcerias Grundtvig (%)



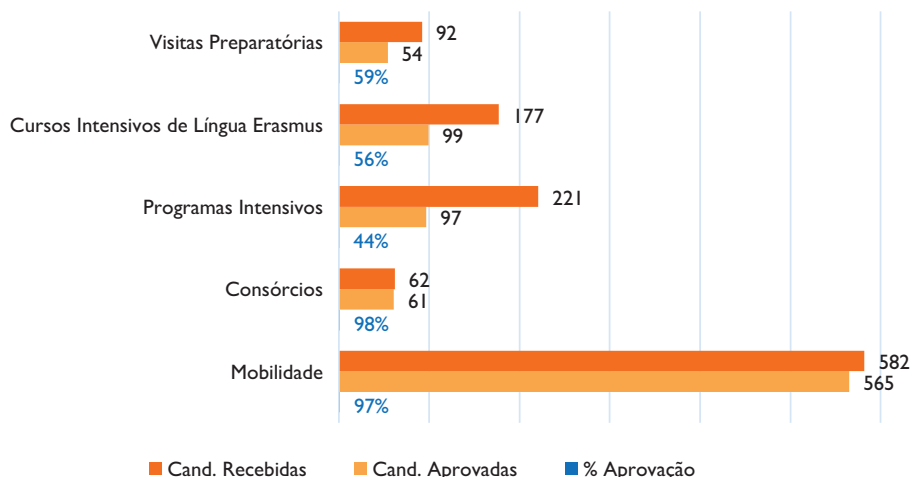
ERASMUS – Ensino Superior

O número de mobilidades no Ensino Superior, incluindo de discentes, docentes e outro pessoal educativo, ascendeu a quase 50 mil no âmbito do PALV, fazendo do Erasmus o ex-líbris dos programas europeus de mobilidade, tendo por isso visto o seu nome perpetuar-se no Erasmus+, o programa sucessor do PALV para 2014-2020. O programa setorial Erasmus permitiu a realização de um período de mobilidade a cerca de 70 mil estudantes universitários portugueses desde o seu estabelecimento, em 1987. Desde o início, apoiou a criação de um espaço europeu de Ensino Superior e serviu para reforçar o contributo do Ensino Superior no processo de inovação a nível europeu.

Entre 2007 e 2013, foram submetidas 1.134 candidaturas, das quais foram aprovadas 876, com uma taxa de sucesso de 77%, valor bastante acima da média quando comparado com os restantes subprogramas. Isto deveu-se não só ao orçamento disponível para este setor, mas também ao facto de o universo de recrutamento (Instituições de Ensino Superior, IES) ser relativamente pequeno e estável. A taxa de adesão das IES ao Erasmus situou-se nos 71%, com cerca de 80 IES a participarem anualmente. O programa permitiu que anualmente cerca de 2% dos estudantes matriculados no Ensino Superior realizassem uma mobilidade para estudos e/ou estágios. O maior número de candidaturas foi para mobilidade (582, equivalente a 51% das candidaturas), tendo sido responsáveis pela concretização de 565 projetos durante o PALV.

33

Candidaturas Erasmus Recebidas e Aprovadas 2007-2013



Programas Intensivos

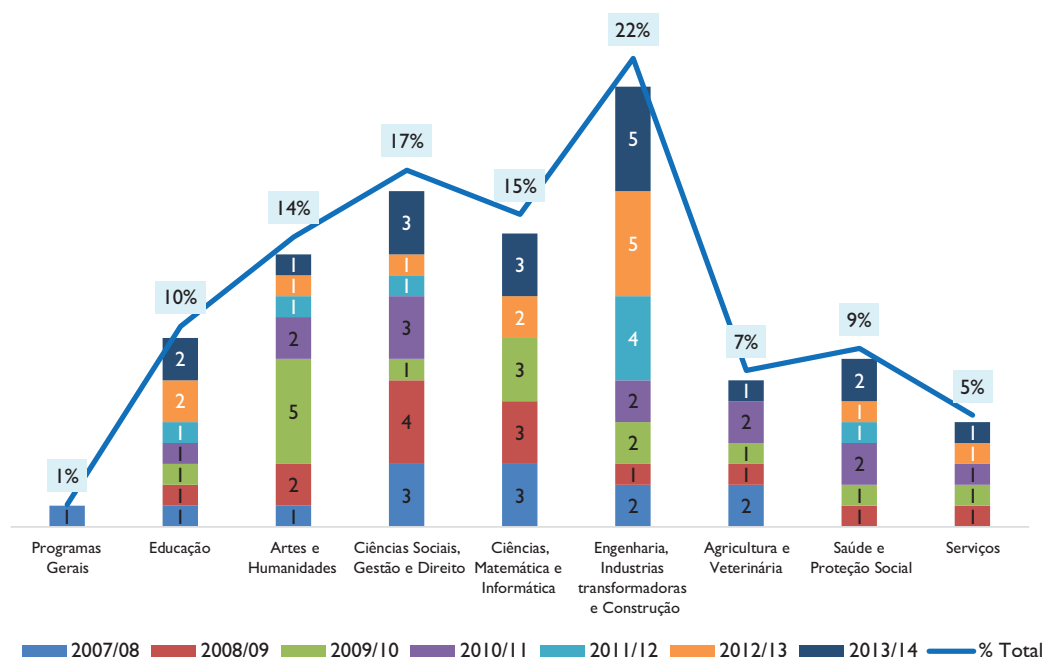
Tendo por objetivo a promoção do ensino especializado e a cooperação académica e científica multinacional, a ação Programas Intensivos (IP) Erasmus contribuiu para a internacionalização das IES portuguesas através da constituição de parcerias com instituições congéneres europeias para o desenvolvimento de atividades em áreas de especialização inovadoras. Entre 2007 e 2013, esta ação financiou um total de 97 projetos, selecionados entre 221 candidaturas, sendo de assinalar o crescimento positivo, ainda que relativamente estável, da participação das IES portuguesas nesta ação. Os 94 IP com execução efetiva entre 2007 e 2013, envolveram cerca de 3 mil estudantes (74% estrangeiros e 26% portugueses), 1083 docentes, num total de mais de mil dias de duração (média de 12 dias por IP). Como esta ação requeria um mínimo de duas instituições parceiras não portuguesas, com um mínimo de 10 estudantes participan-

tes, o número de estudantes provenientes de instituições estrangeiras foi sempre superior ao número de estudantes nacionais.

Para além da diversidade de produtos finais resultantes destes projetos – materiais didáticos, artigos científicos e outras publicações, plataformas de e-learning, websites, entre outros – parte dos IP implementados deram frequentemente origem a novas disciplinas académicas ou unidades curriculares nas instituições parceiras, a novos projetos de investigação científica, e à criação de cursos conjuntos, nomeadamente os Mestrados Conjuntos Erasmus Mundus. Estes resultados devem-se ao desenvolvimento de instrumentos de aprendizagem e de formação com impacto relevante nas comunidades académicas e nos públicos envolvidos, bem como no estabelecimento de parcerias e redes mais alargadas de cooperação (eg. redes temáticas), cujos efeitos ultrapassaram, em muitos casos, o período de implementação dos Programas Intensivos. O incremento da cooperação académica e científica, quer por via do intercâmbio de pessoal docente e não docente das IES, quer pela planificação de novos projetos de parceria, particularmente ligados à investigação, ou ainda pela participação em grupos de trabalho e congressos internacionais, são impactos transversais relatados por grande parte das instituições portuguesas coordenadoras de IP.

Entre as áreas de educação e formação mais comuns nestes projetos encontramos, por ordem decrescente de importância: a engenharia, indústrias transformadoras e construção (21 IP); as ciências sociais, gestão e direito (16 IP); e as ciências, matemática e informática (14 IP). Também as artes e humanidades, representadas por 13 projetos, destacam-se particularmente nesta ação.

Principais Áreas dos Programas Intensivos 2007-2013



Mobilidades

Conhecido essencialmente pelas mobilidades dos estudantes, o programa setorial Erasmus destina-se também aos docentes e pessoal do Ensino Superior que procuram a partilha de conhecimento e a formação no estrangeiro. Através das ações Mobilidade e Consórcios, e das Visitas Preparatórias, o Erasmus promoveu, ao longo do PALV, a realização de 48.954 mobilidades de estudantes, docentes e outro pessoal educativo do Ensino Superior. Em particular, na ação de Mobilidade e abrangendo quatro modalidades distintas – Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS), Mobilidade de Estudantes para Estágio (SMP), Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA) e Mobilidade de Pessoal para Formação (STT) – o crescimento do número de mobilidades foi uma constante (8% ao ano).

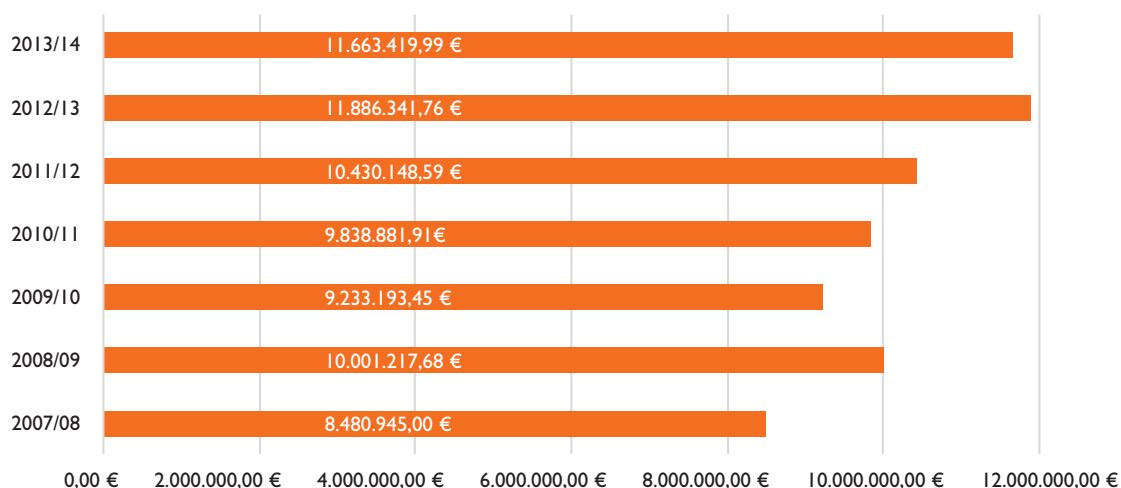
«Senti-me uma verdadeira cidadã europeia. Senti a verdadeira Europa sem fronteiras, e vi portas a abrir a nível académico e profissional.»
Estudante Erasmus

35

Financiamento

Durante o PALV, o financiamento dos projetos de mobilidade Erasmus e consórcios Erasmus para mobilidade ascendeu a quase 75 milhões de euros, dos quais mais de 3 milhões de euros atribuídos às IES para a gestão dos projetos. Às verbas para mobilidades (74.836.952,51 euros) acresceram os montantes para a organização da mobilidade (OM) (3.302.804,13 euros). O total de verbas utilizadas para mobilidades nunca foi inferior a oito milhões de euros por ano. Aumentou entre 2009/2010 e 2012/2013, registando-se no último ano do PALV um pequeno decréscimo, que mesmo assim apresenta a segunda verba mais elevada dos sete anos em análise.

Financiamento da Mobilidade Erasmus 2007-2013



As bolsas portuguesas eram ligeiramente superiores aos valores médios europeus: 232€ mensais para estudos e 366€ para estágios⁷. No que respeita às verbas para mobilidade, as IES e a Agência Nacional esforçaram-se para que todo o financiamento fosse utilizado da forma mais eficaz e eficiente e para melhorar

⁷ Comissão Europeia (2012). Erasmus - Facts, Figures & Trends. The European Union support for student and staff exchanges and university cooperation in 2010-11.

e aperfeiçoar os instrumentos de gestão financeira da Convenção e dos projetos. A principal preocupação de todos foi a de manter os níveis de bolsas mensais atribuídas aos estudantes e, em paralelo, aumentar o número de mobilidades realizadas anualmente, respondendo à procura crescente do programa.

Financiamento e montante das bolsas por tipo de Mobilidade 2007-2013

Tipo de Mobilidade	Gasto Total 2007-2013	Gasto anual	Bolsas
Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)	55 599 077,76 €	7 942 725,39 €	280,84 €
Mobilidade de Estudantes para Estágios (SMP)	11 033 478,57 €	1 576 211,22 €	386,65 €
Subtotal	66 632 556,33 €	9 518 936,62 €	333,74 €
Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)	4 032 982,27 €	576 140,32 €	143,59 €
Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA) - Pessoal de Empresas (por convite)	4 547,46 €	649,64 €	99,18 €
Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)	864 062,32 €	123 437,47 €	138,51 €
Subtotal	4 901 592,05 €	700 227,44 €	127,09 €
Total	71 534 148,38 €	10 219 164,05 €	N/A

Nota: Valor médio das bolsas por mês para SM; por dia para ST, incluindo viagem

Bolsa Mensal média dos Estudantes 2007-2013

Tipo de mobilidade	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Estudos (SMS)	278,63 €	288,84 €	282,66 €	275,63 €	270,45 €	286,24 €	283,42 €
Estágios (SMP)	380,86 €	466,53 €	372,68 €	351,74 €	377,08 €	390,01 €	367,63 €
Estudos e Estágios	283,40 €	301,54 €	291,23 €	284,84 €	286,12 €	305,11 €	299,83 €

Apesar deste esforço e do aumento regular da verba atribuída pela Comissão Europeia a este programa setorial em Portugal, o valor médio da bolsa mensal dos estudantes manteve-se baixo, pelo que a mobilidade Erasmus se tornou um encargo suplementar para as famílias, para as IES e para o Estado.

É evidente que o esforço de contribuir para a mobilidade Erasmus continua a ser acolhido positivamente por um número significativo de famílias, na medida em que a mobilidade parece ser encarada como um primeiro passo na internacionalização das carreiras dos jovens estudantes, e uma oportunidade para testar as suas capacidades num mercado laboral cada vez mais global. Assim, o interesse pelo Erasmus e pelas suas potencialidades não baixou e o número global de mobilidades aumentou ao longo do PALV, ainda que com oscilações pontuais.

As IES salientaram, entre 2011/2012 e 2013/2014, que a crise económica diminuiu a procura do programa setorial, afetou o número de mobilidades, originou desistências, e mesmo, nalguns casos, houve dificuldade em captar candidatos⁸. Esta situação poderá mesmo ter sido determinante na ligeira quebra que se verificou no total de mobilidades em 2013/2014, mas que já foi recuperada: os projetos iniciados em 2014/2015, que deram continuidade às ações do PALV aqui analisadas, refletem uma nova subida no número de mobilidades.

8 Relatórios Finais das IES em cumprimento das disposições da Carta Universitária Erasmus 2011/2012 a 2013/2014.

O apoio nacional para a mobilidade Erasmus, através da Bolsa Suplementar Erasmus (BSE), concedido pelo Estado Português a todos os estudantes participantes neste programa setorial que, simultaneamente, eram bolseiros da Ação Social Escolar, assumiu particular relevância nestes anos de crise, tendo inclusivamente sido objeto de um estudo já publicado pela Agência Nacional.⁹

Participação das Instituições de Ensino Superior

O Ensino Superior em Portugal é implementado por instituições devidamente acreditadas pelo ministério da tutela, sendo que apenas estas podem participar no Erasmus. Entre estas instituições, encontram-se entidades de diferentes setores e tipologias, de caráter público e privado; universidades, institutos politécnicos e escolas superiores. Ao longo do PALV, mais de 70% do total de IES existentes no país obtiveram a Carta Universitária Erasmus (Erasmus University Charter - EUC), condição para a participação no programa setorial Erasmus enquanto garante da qualidade dos projetos.

Participação de Instituições de Ensino Superior (IES) no Erasmus 2013/14

	IES 2012/13	EUC 2012/13		ECHE 2013/14*	
		Total	%	Total	%
IES públicas	41	36	87,8%	37	90,2%
IES privadas	92	60	65,2%	58	63,0%
Total	133	96	72,2%	95	71,4%

* As candidaturas à atribuição da Carta Erasmus realizaram-se durante o ano de 2013, pelo que têm como referência o nº de IES consideradas à data. Em 2014, passaram a constar da lista de IES em Portugal mais 2 Escolas Universitárias não integradas em Universidades (setor público) e assistiu-se à fusão de duas Universidade públicas, pelo que o número de IES passou a ser de 135.

Para a preparação do novo Programa Erasmus+ foi lançado, em 2013, um novo período de candidatura das IES para obtenção da Erasmus Charter for Higher Education (ECHE), que passou também a refletir e formalizar o compromisso de internacionalização das IES. A adesão das IES foi maciça, e das 133 instituições existentes à data, 95 receberam o ECHE. Desde então, a participação das IES portuguesas no Programa Erasmus+ tem-se mantido ao nível da participação no PALV.

Das 96 IES com EUC em 2012/2013, 36 eram entidades públicas responsáveis pela larga maioria da população do Ensino Superior em Portugal. Com 87,8% das IES públicas certificadas (universidades, politécnicos e escolas superiores não inseridas em universidades), apenas algumas instituições ligadas à formação superior nas Forças Armadas não participaram no Erasmus (2 em 5 IES), o que pode ser devido à existência de programas e parcerias próprias entre instituições militares. Nenhuma das grandes IES públicas parece ter considerado não participar no Erasmus, uma das facetas mais visíveis de uma política de internacionalização, fundamental para qualquer instituição que queira manter o seu estatuto e expandir-se nacional e internacionalmente. Este programa setorial ganhou popularidade e importância ao longo dos anos quer pelas mobilidades que financia, quer pelas parcerias e cooperação entre IES que facilita. Encontram-se, entre estas, as IES que mais mobilidades promovem e cujo impacto no programa é também maior, em termos de execução financeira. No Ensino Superior privado, composto por 92 instituições, a taxa de adesão ao Erasmus foi menor (65,2%), mas as IES de maior dimensão no setor participaram no PALV.

Entre os aspetos positivos associados à mobilidade Erasmus, incluem-se o conhecimento sobre os sistemas educativos internacionais e a colaboração na mobilidade em consórcio (SMP) com instituições euro-

9 Soeiro, S. (2016). O Impacto das Bolsas Suplementares Erasmus na Mobilidade de Estudantes do Ensino Superior com dificuldades socioeconómicas. Lisboa: Agência Nacional Erasmus+ Educação e Formação.

peias e nacionais, aspetos realçados nos Relatórios das IES. Entre os contributos para a maior eficácia do processo de mobilidade, com reflexo direto na internacionalização das IES, os relatórios referiram:

- › A estruturação da organização da mobilidade, incluindo a sua expressão regulamentar;
- › A diversificação da divulgação do programa, incluindo sessões de divulgação e a organização de semanas internacionais;
- › A necessidade de informação e divulgação a que tentam sistematicamente fazer face;
- › A diversificação de parceiros (também os menos tradicionais) associada à ampliação de cursos disponibilizados;
- › A promoção de abordagens complementares de cooperação (Erasmus ou outros), como por exemplo projetos diversos de interesse académico, ou a realização de eventos de carácter científico com parceiros;
- › A promoção de programas de acolhimento como os Erasmus Buddys e o acompanhamento das condições de alojamento dos participantes incoming (mesmo ao nível das condições de arrendamento), que por vezes se refletem na inscrição destes estudantes em cursos subsequentes na IES; e
- › A realização de aulas em língua inglesa.

As IES referiram alguns constrangimentos na implementação das mobilidades: divergências entre parceiros a propósito dos Learning Agreements e a transcrição tardia de registos; a reorganização de Gabinetes de Relações Internacionais, relevante sobretudo em 2011/2012; dificuldades na gestão dos calendários, que surgiram genericamente associadas à concretização da mobilidade, à organização das mobilidades de professores e pessoal (ST) e à mobilidade para estágio (SMP). Algumas IES referiram-se também à necessidade de reforço das competências linguísticas, abrangendo não apenas os elementos diretamente envolvidos na mobilidade, mas todos os membros da comunidade académica.

A adoção pelas IES de instrumentos reguladores e facilitadores da mobilidade terá levado ao aumento da procura das instituições portuguesas por estudantes estrangeiros. Os cursos de língua portuguesa para estrangeiros continuaram com afluxo significativo de Erasmus incoming. As mobilidades de estudantes estão condicionadas, à partida, pelos acordos interinstitucionais existentes entre as IES de origem e de destino. Um conhecimento mais aprofundado destes acordos, determinantes nas mobilidades de estudantes, permitiria compreender como se estabelecem as relações de cooperação entre IES. De acordo com as instituições, os estudantes optam na maioria dos casos por realizar a mobilidade em países com mais baixo custo de vida¹⁰. Uma eventual mudança dos destinos das mobilidades para estudos requer um trabalho junto das IES, apoiando e promovendo acordos com novos parceiros.

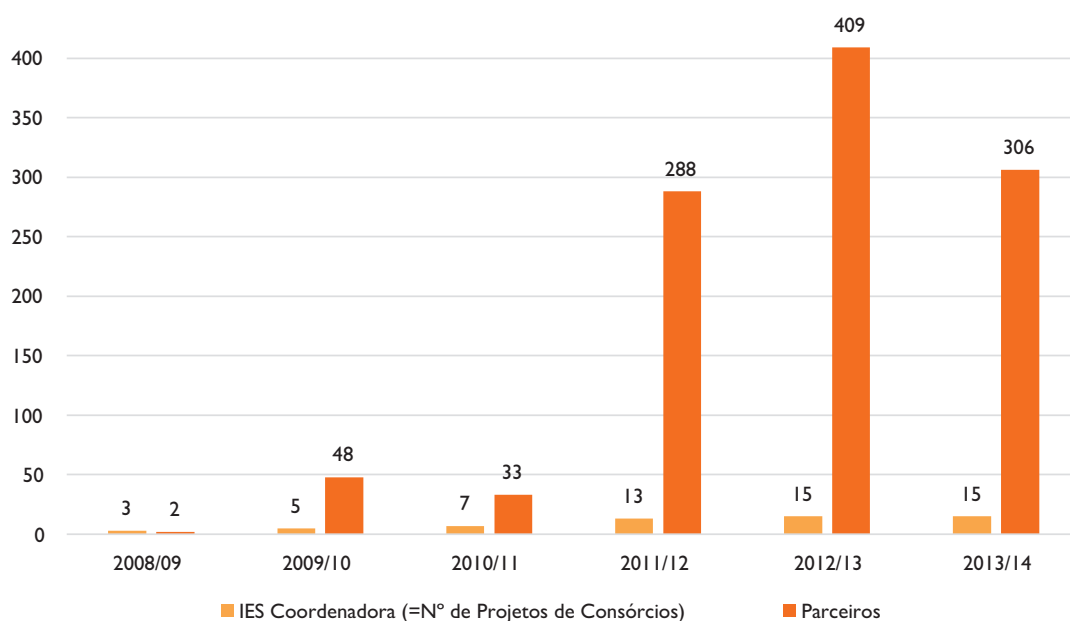
Consórcios Erasmus

Desde 2008 até ao final do PALV, o número de Consórcios Erasmus cresceu de três para 15, envolvendo nos últimos anos um conjunto alargado de IES, empresas, instituições da administração local, e entidades da sociedade civil, entre outros. Em paralelo com a participação individual de cada IES em projetos de mobilidade do Erasmus, várias instituições aproveitaram a oportunidade de unirem esforços entre si e com o tecido empresarial e social circundante.

Através dos Consórcios, as IES procuraram ganhar dimensão e garantir, em rede, a promoção de um número cada vez maior de mobilidades de estudantes para estágio (SMP), único tipo de mobilidade que se podia desenvolver no âmbito destes projetos. Devido ao aumento do desemprego juvenil nos últimos anos do PALV, o estágio tornou-se um ponto fundamental da promoção da empregabilidade dos jovens graduados e uma primeira forma de os estudantes do Ensino Superior terem um contacto com o mundo real do trabalho em contexto internacional. A participação em consórcios foi referida pelas IES como um elemento positivo, por promover a proximidade, parceria e colaboração com organizações europeias e nacionais.

¹⁰ Relatórios Finais das IES em cumprimento das disposições da Carta Universitária Erasmus 2011/2012 a 2013/2014.

Coordenadores e Parceiros de Consórcios 2008-2013



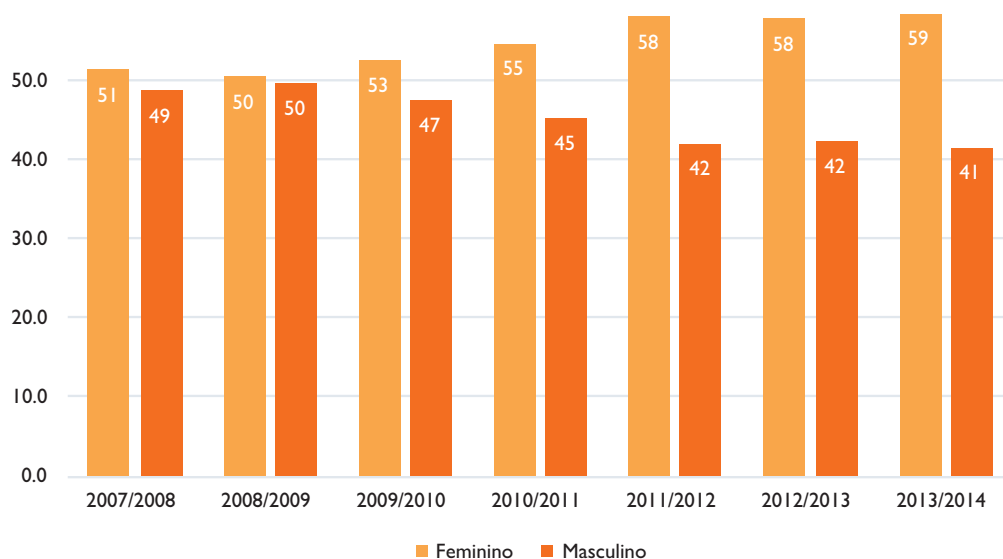
Participação de pessoal docente e não docente

A participação dos docentes do Ensino Superior no Erasmus foi crucial para o esforço de internacionalização das IES e de todo o sistema de educação e formação europeu, conforme realçaram as IES na avaliação geral da evolução da mobilidade, sendo o seu desenvolvimento claramente associado ao Erasmus.

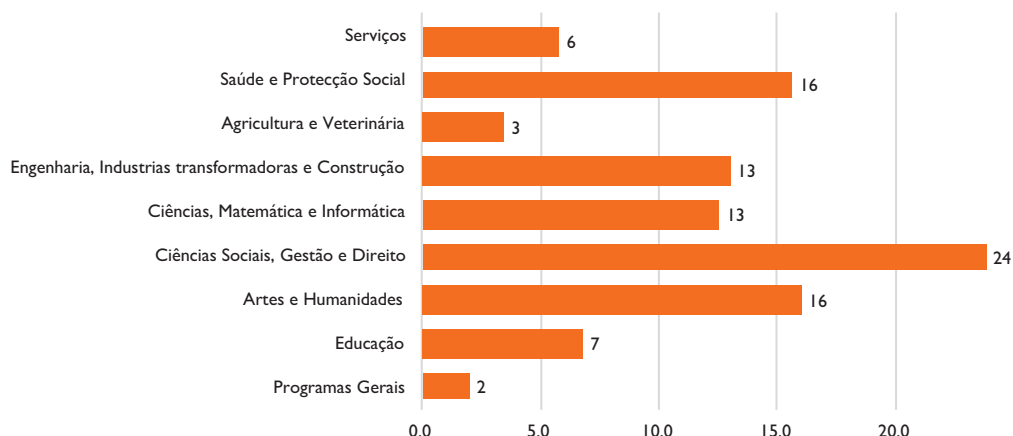
O Erasmus+ reforçou a ideia de que todos os que trabalham nas áreas da educação e formação, docentes ou não, devem ter a oportunidade de participar no programa e de internacionalizar os seus percursos profissionais, reforçando a internacionalização das instituições onde desempenham funções. Docentes envolvidos em projetos internacionais, passem eles ou não por períodos de mobilidade para missões de ensino, têm influência nos estudantes, suscitando a sua curiosidade e incentivando-os a assumirem o desafio da mobilidade Erasmus. Outros colaboradores das IES têm também vindo a assumir uma importância crescente no alargamento das perspetivas de internacionalização das instituições e, como tal, a formação em contexto europeu tem sido promovida e apoiada. As IES salientam, nos Relatórios Finais, a oportunidade de incremento da colaboração interinstitucional que estas mobilidades representam, inclusive potenciando o desenvolvimento da colaboração académica e científica de longo prazo entre os participantes e as suas instituições.

As possibilidades de formação que o Erasmus proporciona através das mobilidades STT tem tido uma adesão crescente: de 2007/08 para 2013/14, o número de mobilidades mais do que duplicou, passando de 108 para 277. Nas mobilidades de docentes e outro pessoal, a percentagem de participantes do sexo feminino é em geral mais significativa (média de 54%) do que a percentagem de participantes do sexo masculino (média de 46%). As mobilidades de docentes (STA) focaram-se principalmente nas áreas das ciências sociais, gestão e direito, saúde e proteção social, e engenharia, indústrias transformadoras e construção.

Mobilidade de Docentes e outro Pessoal por Sexo (%)



Principais Áreas de Ensino de Docentes em Mobilidade (%)



Participação de estudantes

Mais de 41 mil estudantes portugueses receberam uma bolsa Erasmus para estudar ou receber formação no estrangeiro durante o PALV. Enquanto a taxa de adesão das IES ao programa foi de 71%, apenas 2% dos estudantes participaram no PALV. Segundo as estatísticas oficiais, no ano académico 2012/2013, o Erasmus financiou a mobilidade de 7.041 estudantes¹¹ dos 371 mil inscritos no Ensino Superior¹²; em 2013/2014, financiou a mobilidade de 6.957 estudantes dos 370.996 estudantes que estavam inscritos no Ensino Superior em Portugal¹³.

¹¹ Estudantes inscritos numa IES e matriculados em estudos que conduzem a um grau ou outra qualificação de nível terciário reconhecida até ao nível de doutoramento.

¹² [http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=120&fileName=Result_Mobilidade_RAIDE12.pdf](http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=120&fileName=Result_Mobilidade_RAIDE12.pdf)

¹³ <http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>

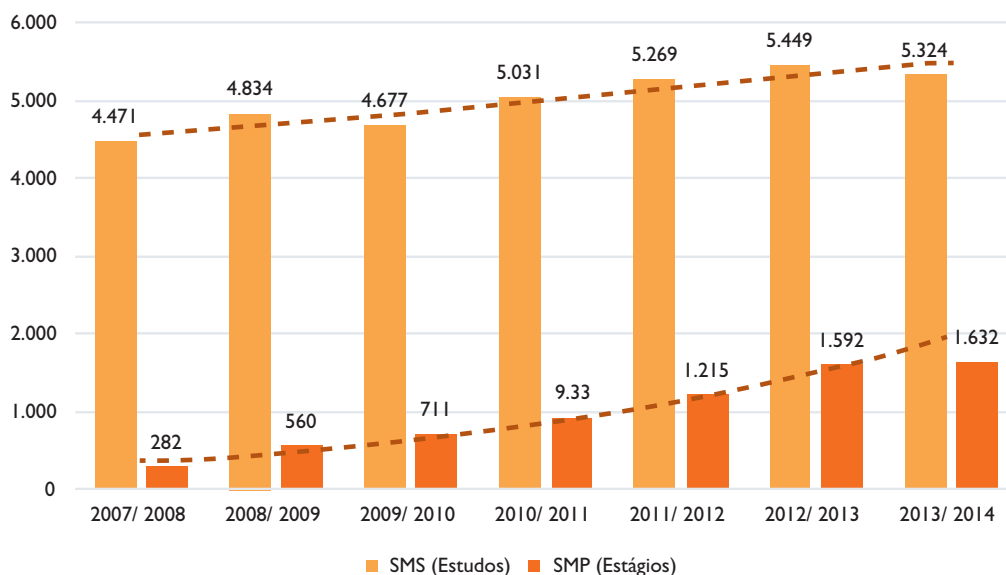
Participação de Estudantes do Ensino Superior no Erasmus 2013/2014

	IES 2013/2014	Estudantes Inscritos em IES*		Estudantes Erasmus**	
		Total	%	Total	%
IES públicas	41	308 835	83	5 973	2
IES privadas	92	62 161	17	984	2
Total	133	370 996	100	6 957	2

* DGEEC-MEC RAIDES13 – Inscritos em 2013/2014 e Diplomados em 2012/13 <http://www.dgeec.mec.pt/np4/EstatVagasInsc/>

** As mobilidades para estudos não podem ser realizadas por alunos do 1º ano do 1º ciclo de estudos, o que não foi tido em conta nos cálculos.

Mobilidade de Estudantes 2007-2013



O Erasmus enquadra-se de forma representativa na população de estudantes do Ensino Superior em Portugal. A distribuição por sexo, por exemplo, revela um desvio de apenas 1% do Erasmus em relação ao ES em geral. Ao longo dos anos, predominam as raparigas, com um peso de 54% na população em mobilidade Erasmus.

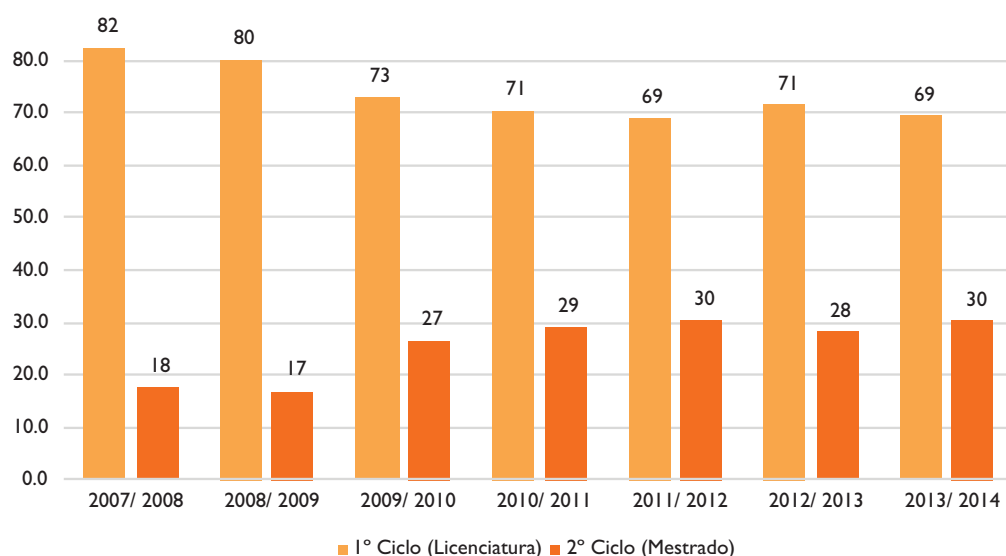
Distribuição por Sexo dos Estudantes Erasmus e dos Estudantes do Ensino Superior (%)

Ano académico	Feminino		Masculino	
	Erasmus	Ensino Superior	Erasmus	Ensino Superior
2007/2008	53,5	54,0	46,5	46,0
2008/2009	53,6	53,5	46,4	46,5
2009/2010	53,3	53,4	46,7	46,6
2010/2011	54,7	53,3	46,5	46,7
2011/2012	54,8	53,4	45,2	46,6
2012/2013	54,7	53,5	45,3	46,5
2013/2014	55,9	53,2	44,1	46,8

DGEEC/MEC - DIMAS/RAIDES, Fonte: PORDATA. Última atualização: 2015-10-27

A análise dos ciclos de estudos de origem dos estudantes Erasmus portugueses demonstrou que, embora o 1º ciclo fosse sempre o mais relevante, o 2º ciclo ganhou peso desde 2009/2010, representando em 2013/2014 cerca de 30% do total de mobilidades desse ano. Os estudantes do 1º ciclo só podem fazer uma mobilidade para estudos a partir do 2º ano. Ainda que no caso dos SMP seja possível a partir do 1º ano, o número de estagiários do 1º ano é incipiente. Também as mobilidades no 2º ciclo tiveram lugar, com mais frequência, no 2º ano.

Mobilidade de Estudantes por ciclo de estudos (%)



Tipologia das mobilidades

Iniciadas em 1987, as mobilidades para estudos Erasmus (SMS) tiveram um crescimento moderado durante o PALV, mas ultrapassaram as 5 mil mobilidades anuais a partir de 2010/2011. No que toca aos estágios (SMP) iniciados em 2007/2008, o crescimento foi bastante mais significativo, tendo-se iniciado com 282 mobilidades e ultrapassando as 1.600 em 2013/2014. Os incentivos a este tipo de mobilidades passaram pela criação de uma linha de financiamento própria dentro deste programa, consubstanciada pelos Consórcios Erasmus e por dotações orçamentais extraordinárias sempre que possível.

Assim, cerca de 16% do total de estudantes Erasmus entre 2007 e 2013 realizou uma mobilidade para estágio (SMP), sendo que nos últimos dois anos a percentagem anual dos que fizeram estágios já representava 23%, o que revela a popularidade desta medida e o reconhecimento da importância das experiências de estágio na valorização formativa, profissional e pessoal para a obtenção de um emprego qualificado, nomeadamente no contexto de crise económica em que decorreu grande parte da execução deste sub-programa. Esta ideia foi corroborada pelos próprios estudantes, nomeadamente no âmbito do estudo de avaliação de impactos da mobilidade para estágio Erasmus e Leonardo da Vinci promovido pela Agência Nacional em 2013:

«(...) uma parte importante dos beneficiários de mobilidade Erasmus para estágios inquiridos revelam uma avaliação muito positiva do impacto do estágio nas suas carreiras profissionais: 30,9% declaram que a experiência de estágio foi decisiva para encontrar emprego e para 18,6% essa experiência proporcionou mesmo a oportunidade de ficar a trabalhar na instituição de acolhimento».*

* Peixoto P, Ferreira C (Coordenadores) 2013. Estudo de avaliação de impactos da mobilidade para estágio Erasmus e Leonardo da Vinci. Lisboa: ANPROALV e CES – Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Estudo financiado pelo QREN POAT/ FSE, pp.12-13.

A situação económica e financeira das empresas europeias e a sua adesão ao Erasmus teve impacto no desenvolvimento desta tipologia de mobilidades, pois apesar dos esforços desenvolvidos para a sua promoção, nomeadamente através de iniciativas como a Campanha We Mean Business, as IES reportaram constantemente dificuldades em encontrar entidades de acolhimento para os seus estudantes. A fraca adesão das empresas ao programa, verificada na generalidade dos países europeus, e a necessidade de continuar a promover a ligação do Ensino Superior e Profissional ao mundo do trabalho e ao tecido económico e social, foram determinantes nas alterações propostas para os novos Consórcios Erasmus no âmbito do Programa Erasmus+.

Os projetos de Consórcio alargaram-se às restantes tipologias de mobilidade, de estudantes para estudos (SMS); de docentes para missões de ensino (STA) e de pessoal das IES (incluindo docentes) para formação (STT) procurando, com o envolvimento de toda a comunidade do Ensino Superior, promover uma relação mais estreita com o mercado de trabalho que potencie maiores níveis de empregabilidade para os graduados do Ensino Superior. Em termos de duração das mobilidades, a permanência dos estudantes em estágio (SMP) foi em regra mais curta do que a permanência dos estudantes em estudos (SMS), aproximando-se das tendências gerais europeias.

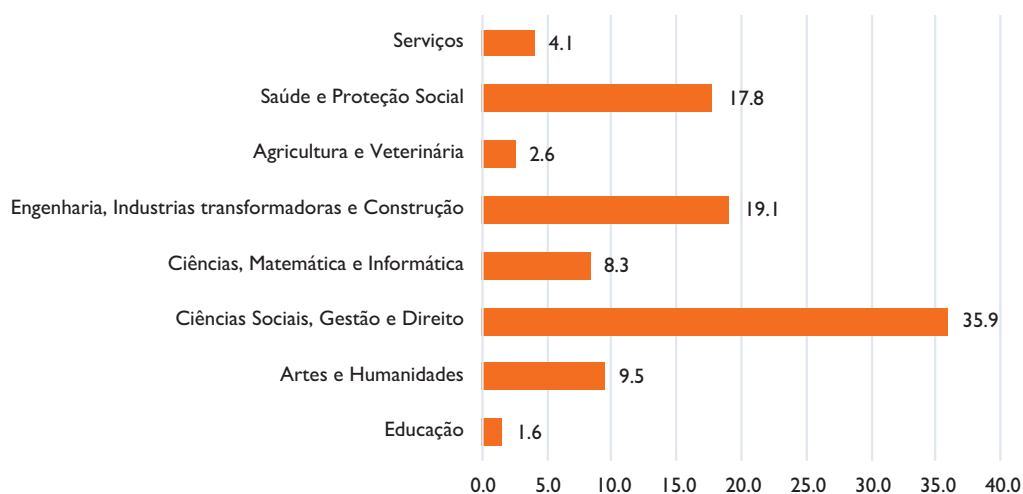
Duração média da mobilidade de Estudantes (meses)

Tipo de mobilidade	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14
Estudos (SMS)	5,8	5,9	5,7	5,6	5,6	5,5	5,5
Estágios (SMP)	4,5	3,9	3,9	4,2	4,2	4,2	4,3
Estudos e Estágios	5,7	5,7	5,4	5,4	5,3	5,2	5,2

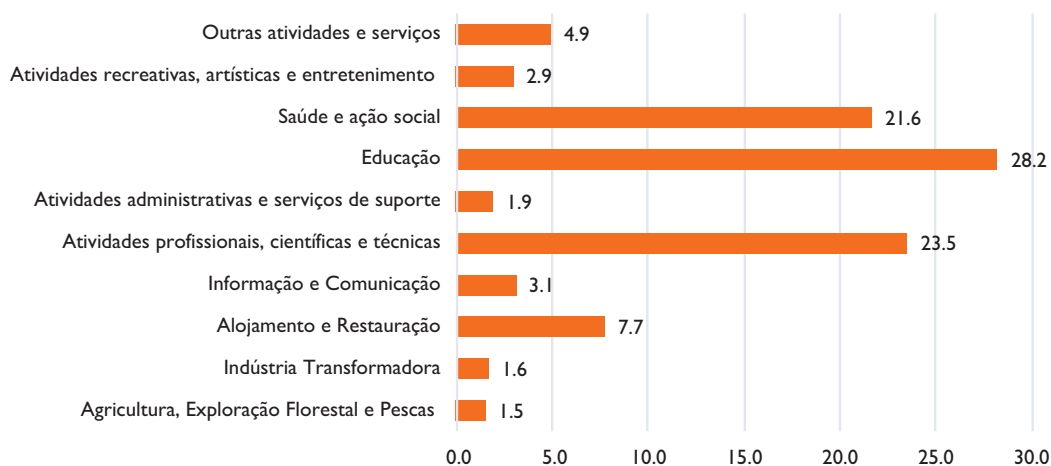
Áreas de estudo

No que respeita às áreas de educação e formação, as mais escolhidas foram as ciências sociais, gestão e direito (37% no total Erasmus e 32% nos estudantes do ES); engenharia, indústrias transformadoras e construção (19% no Erasmus e 22% nos estudantes do ES); saúde e proteção social (18% no Erasmus e 16% nos estudantes do ES). Observou-se alguma distorção na representatividade que poderá estar associada quer à incidência por ciclo de estudos (há uma maior concentração em determinadas áreas de educação e formação no 2º ciclo), quer à ocorrência de acordos interinstitucionais entre as IES. Os estágios Erasmus (SMP) incidiram principalmente em setores económicos como o da educação (28%), atividades profissionais, científicas e técnicas (24%) e saúde e ação social (22%). A partir de 2009/2010, a saúde e ação social ganharam um peso acrescido.

Principais Áreas de Estudo dos Estudantes em mobilidade 2007-2013 (%)



Principais Setores das Mobilidades de Estudantes para Estágio 2007-2013 (%)

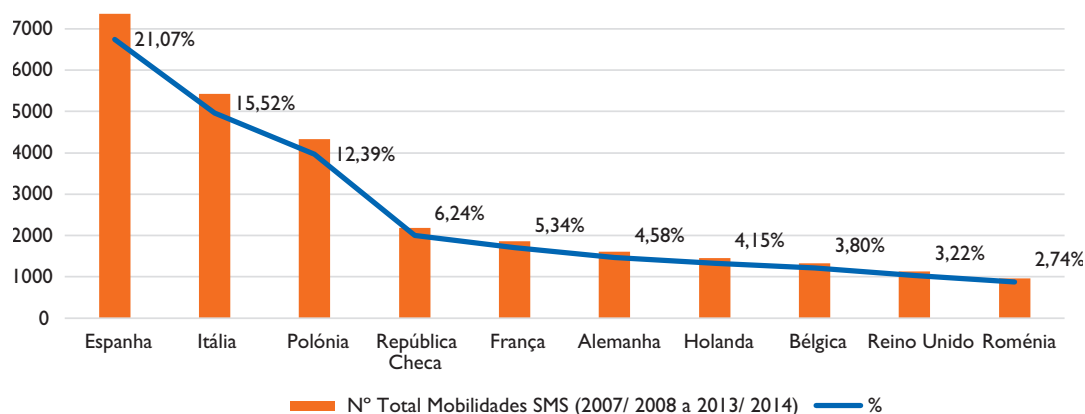


Países de destino

Os estudantes portugueses enquadram-se na tendência europeia que elege Espanha como o país preferido para a realização de períodos de estudo. No caso português, Espanha nunca apresentou no conjunto das mobilidades realizadas no PALV uma percentagem inferior a 20% das preferências dos estudantes. Para os estudos (SMS), a mobilidade concentra-se, ainda que com variações em termos do seu peso relativo por ano, nos seguintes países: Espanha (21,9%); Itália (15,9%); Polónia (12,0%), seguindo-se países de acolhimento tais como a República Checa; França; Alemanha; Holanda; Bélgica; Eslovénia e Reino Unido. Os três primeiros países assumem um lugar de destaque, sempre com peso percentual entre si nunca inferior a 48% das mobilidades em cada ano letivo até 2012/2013, e de 45% em 2013/2014. Segue-se um conjunto de mais três países, República Checa, França e Alemanha, que até 2012/2013 tinham um peso percentual de cerca de 16%. O último ano do PALV regista um aumento na percentagem deste segundo grupo de países, atingindo os 18%, o que em parte justifica a ligeira quebra, já referida, no primeiro grupo. Os restantes países apresentam valores inferiores a 4 ou 5% e, nalguns casos, 1 a 2% cada. Com base

nos dados disponíveis, constata-se que os países de destino dos docentes para Missões de Ensino (STA) são bastante semelhantes ao dos estudantes, quer para estudos, quer para estágios.

Principais Países de Destino de Estudantes para Estudos (SMS) 2007-2013

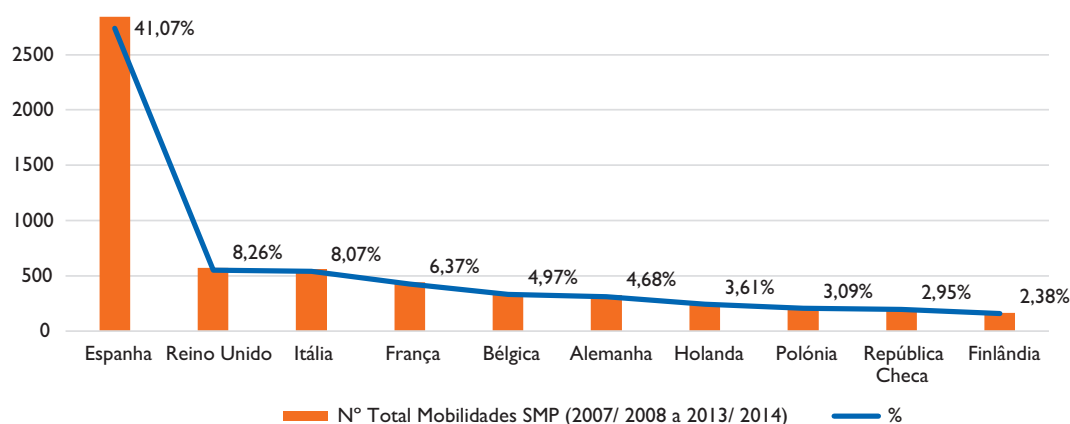


Principais Países de Mobilidade 2007-2013

Estudantes para Estudos (SMS)	Estudantes para Estágios (SMP)	Docentes para Missões de Ensino (STA)
Espanha	Espanha	Espanha
Itália	Itália	Itália
Polónia	Reino Unido	França
República Checa	França	Polónia
França	Bélgica	Bélgica
Alemanha	Alemanha	Alemanha
Holanda	Holanda	República Checa
Bélgica	República Checa	Finlândia
Eslovénia	Polónia	Turquia
Reino Unido	Finlândia	Reino Unido

Em qualquer destes três tipos de mobilidades, o peso conjunto dos dois principais países de destino, Espanha e Itália, representa respetivamente, 37,8%; 50,5% e 40,5%. No que se refere às mobilidades para estágio (SMP) o lugar de destaque é ainda mais claramente assumido por Espanha, com uma percentagem de 41,1% do total de mobilidades dos anos em análise, seguida do Reino Unido (8,3%) e de Itália (8,1%) como locais de destino preferencial dos estudantes portugueses.

Principais Países de Destino de Estudantes para Estágios (SMP)



46

Estas preferências devem-se a múltiplos fatores. No caso de Espanha, a proximidade geográfica e linguística pode ser determinante; mas na realidade, os estudantes portugueses mais não fazem do que escolher o país mais procurado por todos os seus colegas europeus.

O lugar ocupado pelo Reino Unido em termos de estudos - 9º lugar com cerca de 3% do total de mobilidades - é explicado pela dificuldade reportada por muitas IES portuguesas em estabelecer acordos interinstitucionais com as suas congéneres inglesas. No caso dos estágios (SMP), a preferência pelo Reino Unido deve-se ao domínio da língua, que é um fator na seleção do local de estágio; mas também ao peso da área de educação e formação da saúde nos estágios do Reino Unido, um destino de emigração para profissionais de saúde. Entre as entidades de acolhimento incluem-se IES e hospitais, classificados como entidades com grande dimensão. No entanto, as IES portuguesas indicam que os estágios são na maioria efetuados em empresas de pequena e média dimensão (PME), cujo peso no tecido empresarial europeu é muito relevante¹⁴, mas onde nem sempre se encontra alguém que fale uma língua comum (por exemplo, o inglês).

“Following the daily news, it is easy to get the impression that the European economy is dominated by large, multinational enterprises. Their multi-billion Euro takeovers, global expansion plans or -more recently- risks of mega bankruptcies dominate the headlines. What usually gets lost is that more than 99% of all European businesses are, in fact, SMEs.” *

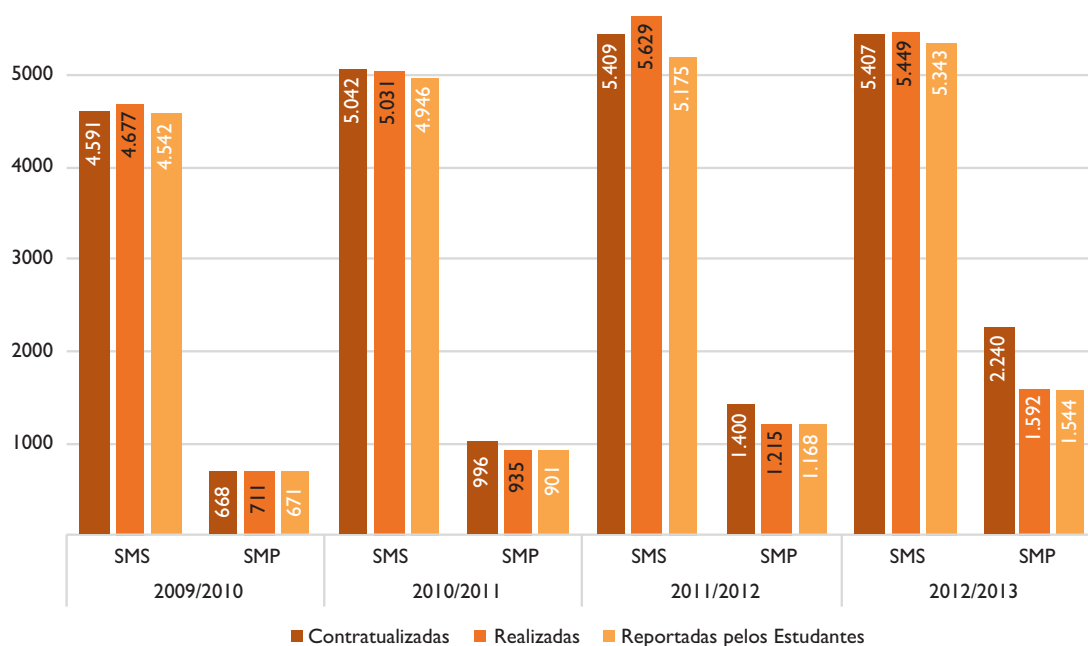
* http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/facts-figures-analysis/index_en.htm 22-05-2014. De acordo com a EU Recommendation 2003/361, uma empresa de média dimensão terá menos de 250 empregados e um volume de negócios igual ou inferior a 50 milhões de euros por ano.

14 http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/facts-figures-analysis/index_en.htm 22-05-2014. De acordo com a EU Recommendation 2003/361, uma empresa de média dimensão terá menos de 250 empregados e um volume de negócios igual ou inferior a 50 milhões de euros por ano.

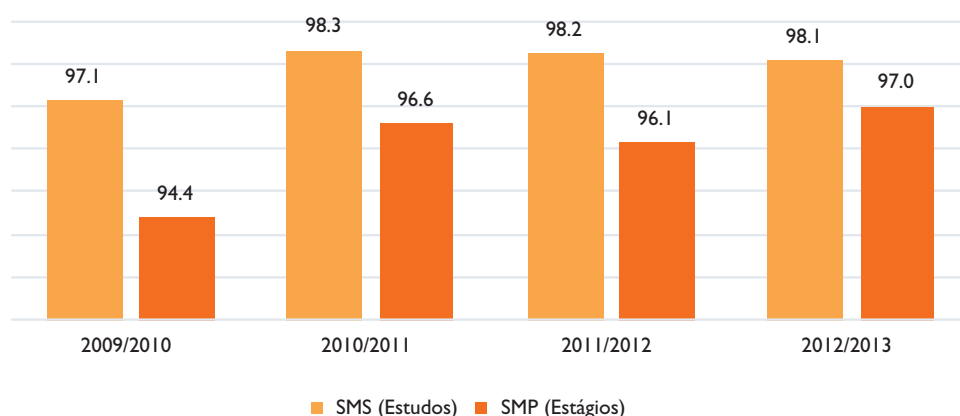
Avaliação da experiência Erasmus¹⁵

A execução de mobilidades Erasmus pelas IES no âmbito do PALV foi muito positiva, sendo ocasionalmente superior a 100%, isto é, o número de mobilidades executadas ultrapassou as contratualizadas com a Agência. A percentagem de Relatórios Finais de estudantes é muito elevada, tendo resultado numa base que dispõe, para os anos em causa, de 24.290 registos, correspondentes a 20.006 estudantes em mobilidade para estudos (SMS) e 4.284 estudantes em mobilidade para estágio (SMP).

Mobilidades contratualizadas, realizadas e reportadas 2009-2013



Taxa de Mobilidades com Relatório 2009-2013 (%)

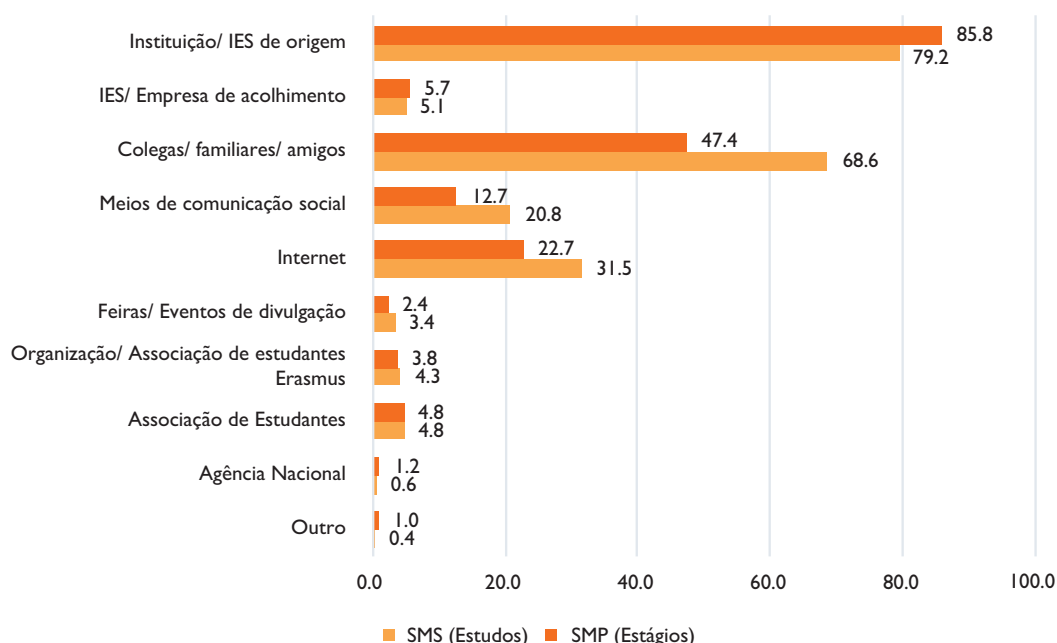


15 Fonte: Relatórios finais de Estudantes Erasmus, 2009-2012

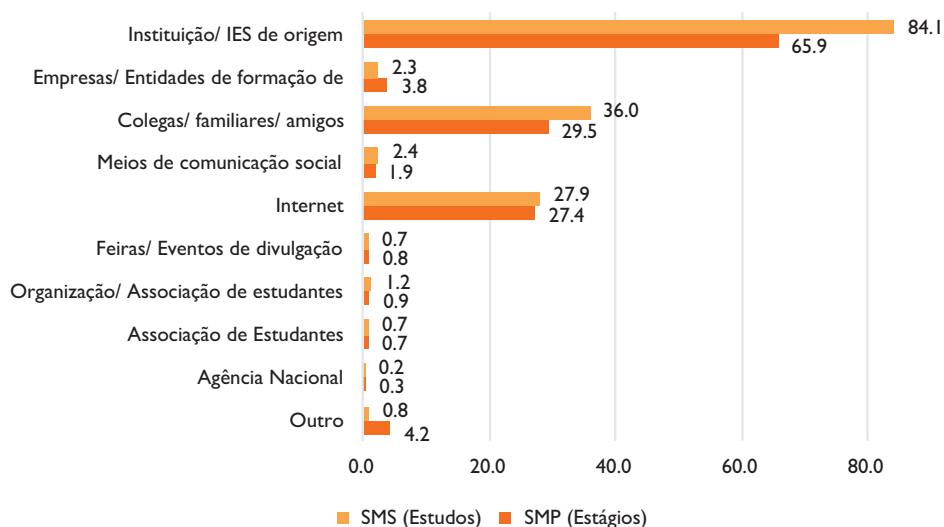
Informação e fatores de escolha

Os estudantes receberam informação sobre o Erasmus através da IES de origem, e através de colegas, familiares e amigos. Com alguma distância em relação às duas primeiras fontes, a internet e os meios de comunicação social também contribuíram para o conhecimento do programa. Nas IES, a possibilidade de conhecer a instituição de acolhimento, quer seja uma IES, quer seja uma empresa, é significativamente potenciada pelos Gabinetes de Relações Internacionais, pelos colegas, familiares e amigos (mais uma vez fontes privilegiadas de informação) e pela internet. Para a preparação do período de mobilidade, são estabelecidos contactos quer na IES de origem, quer na IES de acolhimento.

Fontes de Informação sobre o Erasmus (escolha múltipla, %)

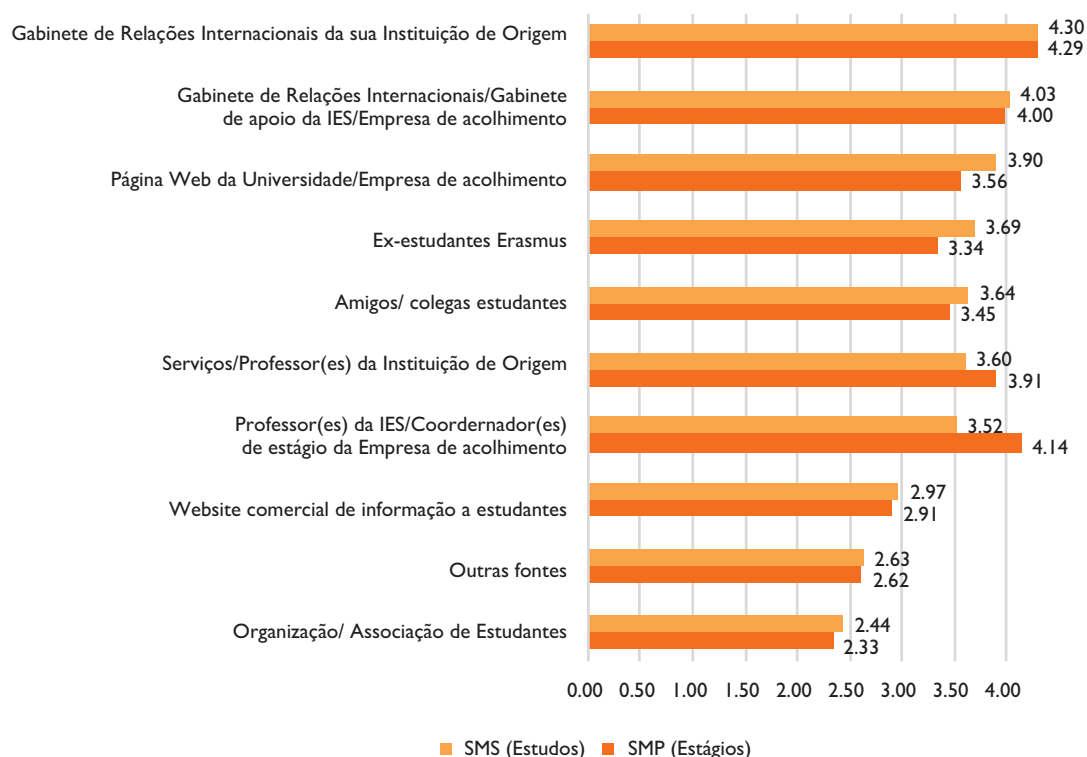


Fontes de Informação sobre a IES ou Empresa de Destino (escolha múltipla, %)



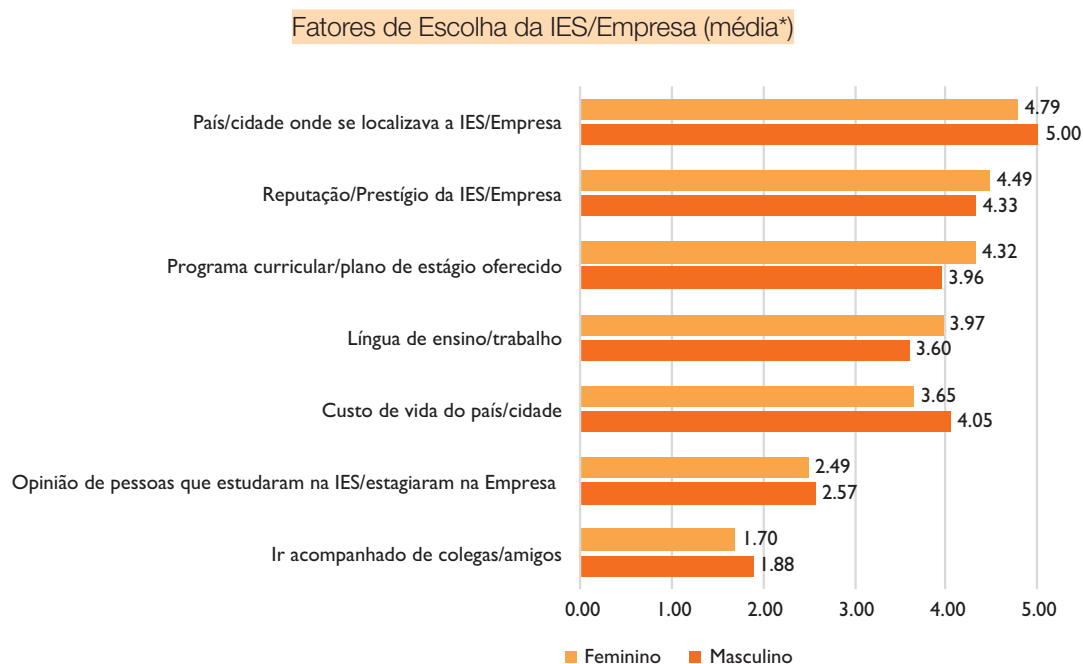
Os Gabinetes de Relações Internacionais são centros de informação direta aos estudantes sobre SMS e SMP (4,3/5 na ponderação da relevância da fonte), o que confirmou a importância destas estruturas no contexto da promoção e desenvolvimento do Programa Erasmus e o seu contributo para a internacionalização das IES; como tal, a internacionalização profissional destes Gabinetes deverá ser incentivada no contexto do Erasmus+. Os professores e coordenadores de estágio associados à mobilidade em SMP também foram particularmente importantes (4.1/5), o que reflete a centralidade do papel do orientador de estágio no contexto das mobilidades SMP, e é um indicador interessante da forma como o seu papel é cumprido.

Relevância das Fontes de Informação (média*)



* Escala de relevância: mínimo = 1; máximo = 5

No que respeita às motivações para a escolha do par IES/ Empresa e país, verificou-se uma ligeira divergência de médias entre os sexos, sendo de notar a diferença na ponderação que os rapazes fazem, por exemplo, do custo de vida do país/cidade; por outro lado, quer rapazes quer raparigas parecem dar pouca importância a 'ir acompanhado com amigos' (1,7 vs. 1,9). As motivações para a escolha no âmbito do Erasmus mantiveram-se as mesmas ao longo do tempo.

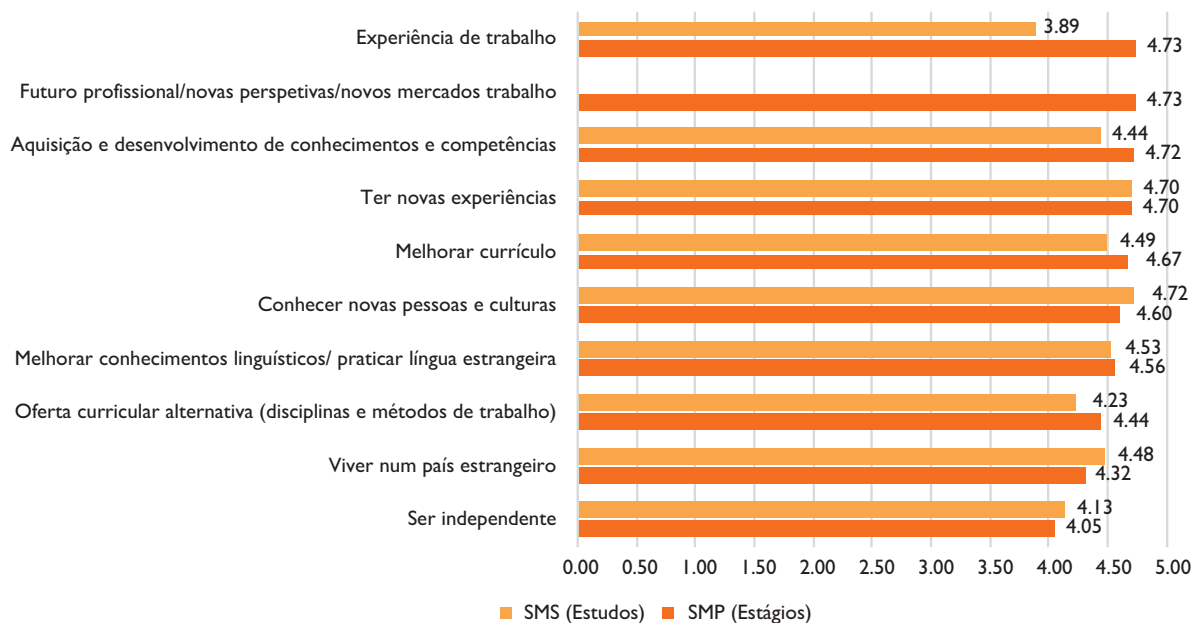


* Escala de relevância: mínimo = 1; máximo = 5

A decisão de estudar fora de Portugal, por outro lado, tem motivações diversas em função do tipo de mobilidade. No PALV, foram relevantes razões como a possibilidade de ter uma experiência de trabalho (SMP com média de 4,7), enquanto este foi o fator menos valorizado para os SMS (3,9). O futuro profissional também foi muito relevante (4,7 para os SMP, a questão não foi colocada aos SMS). A aquisição e desenvolvimento de novas competências foi muito relevante para os estudantes em estágio (4,7) e em estudos (4,4). A possibilidade de conhecer novas pessoas e culturas foi, do mesmo modo, muito valorizada pelos estudantes em estudos (4,7). O fator menos valorizado para os SMP foi sem dúvida a possibilidade de ser independente (4), ligeiramente mais valorizado para os SMS (4,1) que a experiência de trabalho, o que de resto se esperava dadas as características do tipo de mobilidade em causa. As IES e estudantes confirmaram a relevância da aquisição de competências socioculturais e linguísticas, e as IES salientaram também a importância da familiaridade que os estudantes ganharam com novos modelos de aprendizagem¹⁶.

16 Relatórios Finais das IES em cumprimento das disposições da Carta Universitária Erasmus 2011/2012 a 2013/2014.

Motivações para a Mobilidade (média*)

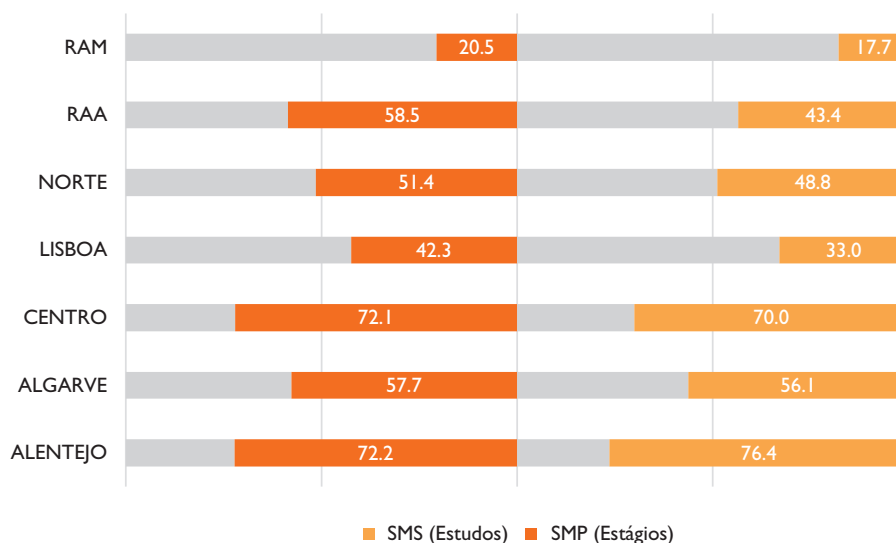


* Escala de relevância: mínimo = 1; máximo = 5

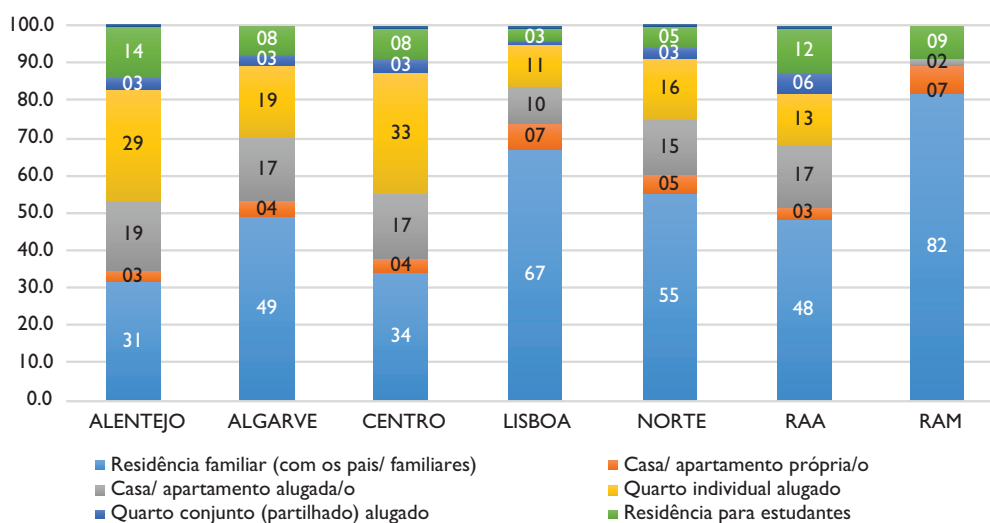
Origem e alojamento

A informação recolhida nos Relatórios Finais dos Estudantes permite ter uma perceção mais clara do esforço das famílias na preparação e realização da mobilidade. A região do país de onde veio a maior percentagem de estudantes Erasmus deslocados, ou seja, que moram fora da sua residência habitual durante o ano académico, foi o Alentejo (72,2% SMP, 76,4% SMS), seguida da região Centro (72,1% SMP, 70% SMS). Em Portugal, a maior parte dos estudantes Erasmus reside em casa dos pais ou familiares; no país de acolhimento, a maior parte dos estudantes optou por residir nas residências para estudantes disponibilizadas pelas IES.

Origem dos Estudantes deslocados (%)

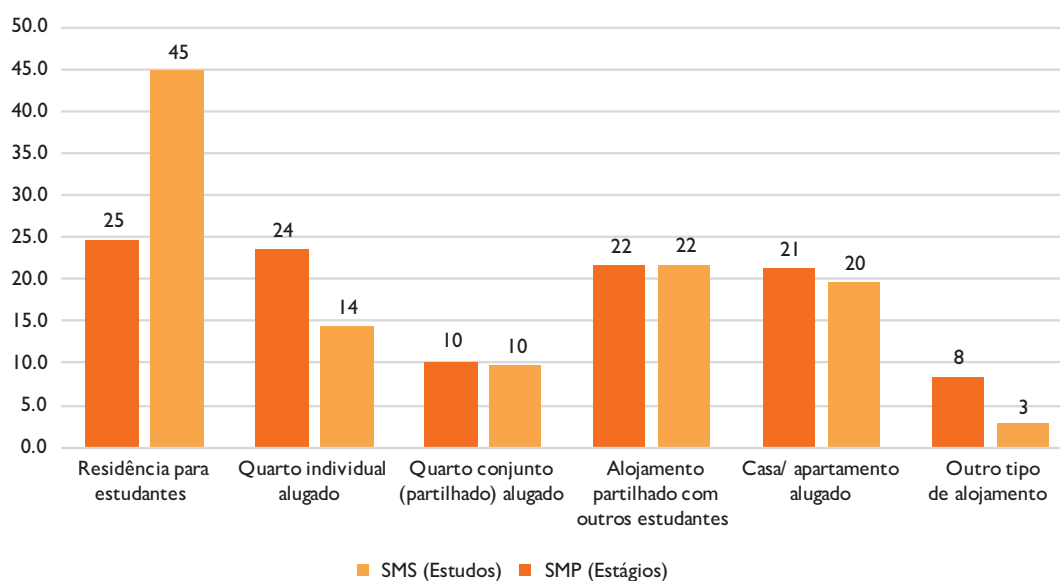


Alojamento dos Estudantes Erasmus por Região (%)



Os estudantes em estágio (SMP) tinham uma distribuição mais heterogénea por tipo de alojamento porque uma parte deles não foram para uma IES de acolhimento que tivesse residência para estudantes. Mesmo assim, quase um quarto dos SMP conseguiram ficar em residências universitárias. Os estudantes em estudos tiveram mais facilidade em assegurar este tipo de alojamento (44.7% SMS). Esta questão era de escolha múltipla, uma vez que os estudantes mudam de alojamento ao longo do período de mobilidade, sobretudo depois de se integrarem no contexto local dos estudantes Erasmus. Este facto é particularmente evidente quando se observam categorias como a de “alojamento partilhado com outros estudantes” (SMS e SMP 21,7%) ou “casa/ apartamento alugado” (21,3% SMP e 19,6% SMS).

Alojamento dos Estudantes Erasmus em Mobilidade (escolha múltipla, %)



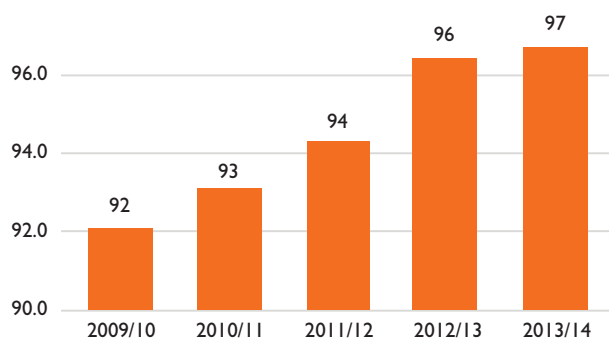
Bolsas e situação financeira durante o Erasmus

A maioria dos estudantes com Relatório Final recebeu bolsa Erasmus e afirmou que a sua situação financeira durante o período de mobilidade foi, na maior parte dos casos, razoável (para 60,1% dos estudantes em estágio e para 59,1% dos estudantes em estudos), o que terá sido devido aos contributos financeiros adicionados à bolsa Erasmus, nomeadamente uso de poupanças, financiamento familiar, financiamento adicional das IES e/ou do Estado português. O número de estudantes em mobilidade sem bolsa Erasmus foi bastante reduzido, porque uma parte dos que acabaram por não ter bolsa foi porque não obtiveram os créditos previstos. O número de estudantes que assumidamente tiveram “bolsa 0” são ainda menos.

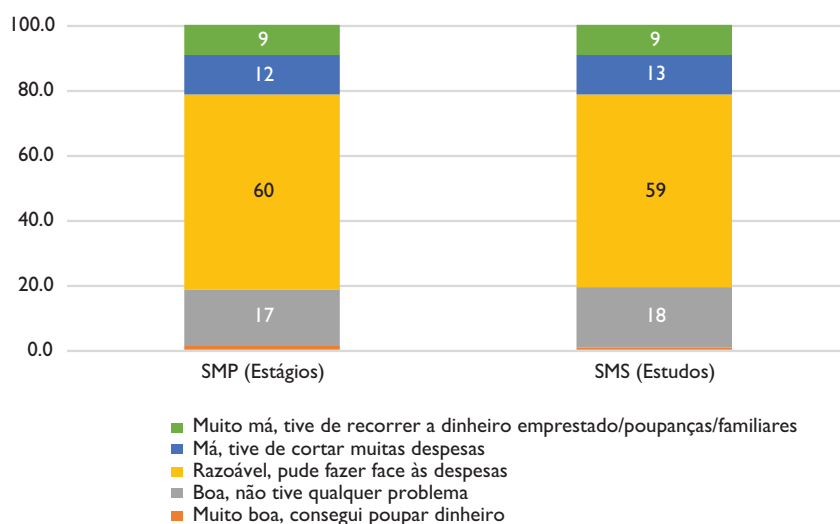
Nos quatro anos académicos entre 2009/2010 e 2012/2013, 21.691 estudantes Erasmus, que representavam 89,3% do total de 24.290 que submeteram Relatório Final e 87,19% dos 24.877 com Bolsas Erasmus atribuídas, vinham das regiões Centro, Lisboa e Norte.

As bolsas Erasmus cobriram entre 25% a 50% das despesas dos estudantes do Continente, ou seja, pelo menos um quarto das despesas, e entre 50% e 75% das despesas dos estudantes das Regiões Autónomas: 44,4% dos estudantes Erasmus dos Açores e 48,3% dos estudantes Erasmus da Madeira assinalam esta contribuição percentual da bolsa Erasmus.

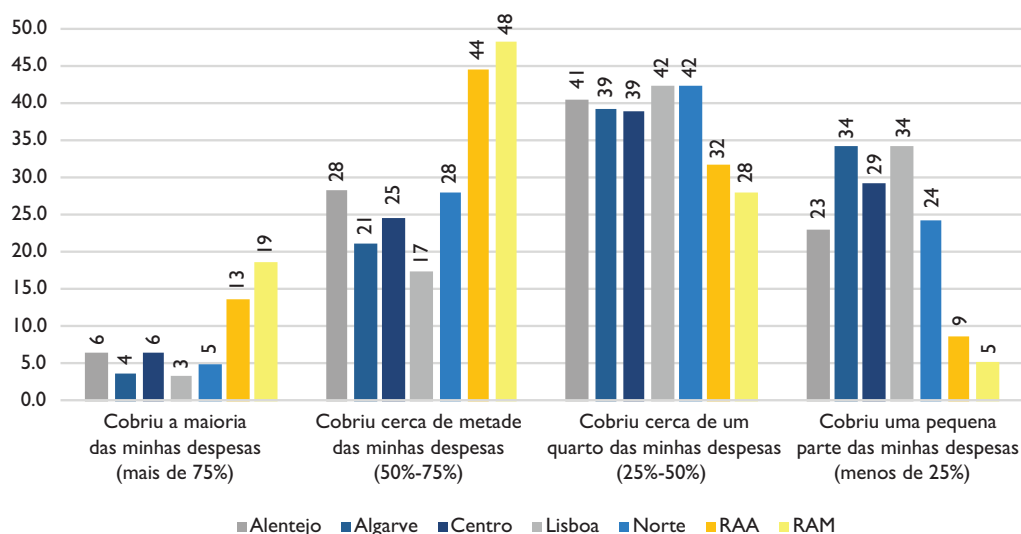
Estudantes Erasmus com Bolsa (%)



Situação Financeira durante a Mobilidade (%)

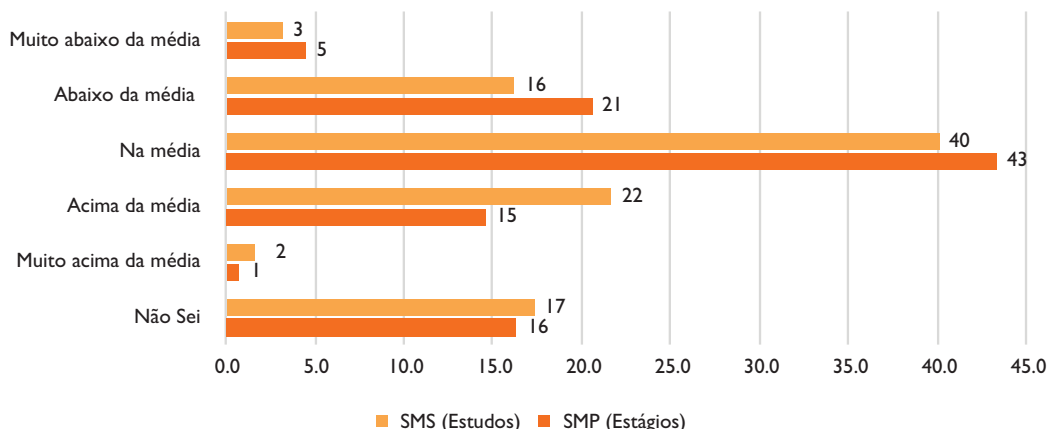


Taxa de Cobertura das Despesas pela Bolsa Erasmus por Região (%)



Uma percentagem significativa dos estudantes referiu que a família auferia um rendimento médio (40% nos SMS e 43% nos SMP). A percentagem de estudantes que disse ter um rendimento familiar acima da média era mais significativa nos estudantes SMS (21,7%) que nos SMP (14,6%), e os que disseram ter um rendimento familiar abaixo da média eram em percentagem superior nos SMP (20,5%) aos SMS (16,2%). A mobilidade para estágio (SMP) estava mais próxima do mercado de trabalho do que a mobilidade para estudos (SMS) e a opção por cursos cujo plano de estudos incluía períodos de estágio, o que pode explicar esta divergência. Mais de 17% dos estudantes em estudos (SMS) e 16% dos estudantes em estágio (SMP) afirmaram não saber comparar o rendimento familiar com o rendimento médio auferido no país.

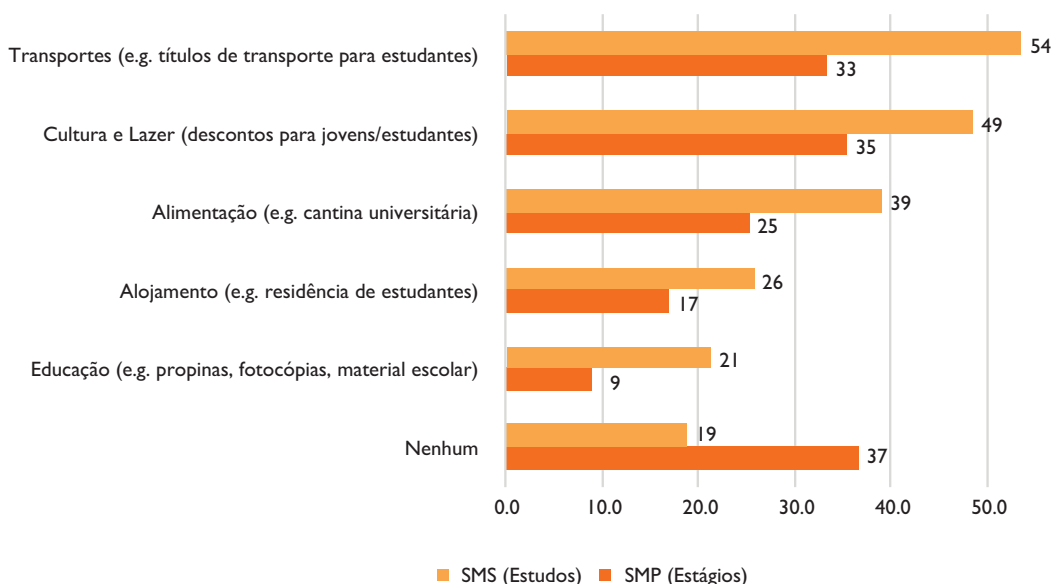
Perceção dos Estudantes sobre o rendimento familiar vs. rendimento médio (%)



Em termos de apreciação dos países de acolhimento, 53,6% afirmaram ter acesso a transportes mais baratos, 48,5% a cultura e lazer mais acessível e 39,1% a alimentação, por exemplo nas cantinas universitárias das IES de acolhimento. Houve ainda uma percentagem significativa de estudantes em estudos que tiveram acesso às residências de estudantes (25,8%) e a material escolar mais acessível (21,3%). Entre os estudantes em estágio (SMP), 36,6% dos estudantes afirmaram não ter acesso a preços mais

acessíveis. No entanto, uma parte destes SMP tiveram acesso a transportes mais baratos (33,4%), cultura e lazer (35,5%) e a cantinas (25,3%) – até porque uma parte dos SMP fez o seu estágio no contexto das IES. O acesso a alojamento mais acessível foi reduzido (17%), e o material escolar foi menos referido – mas também foi menos necessário.

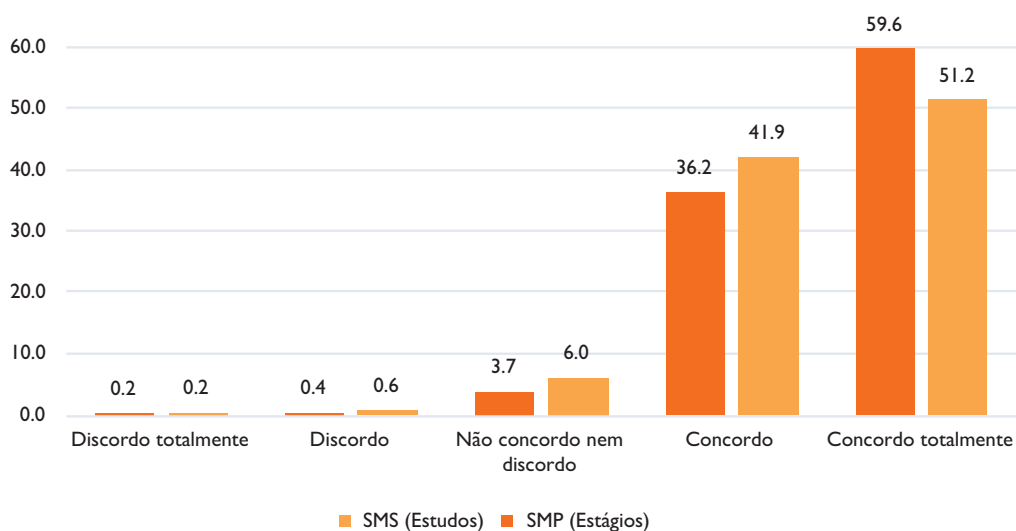
Perceção dos Estudantes sobre Preços mais baixos (%)



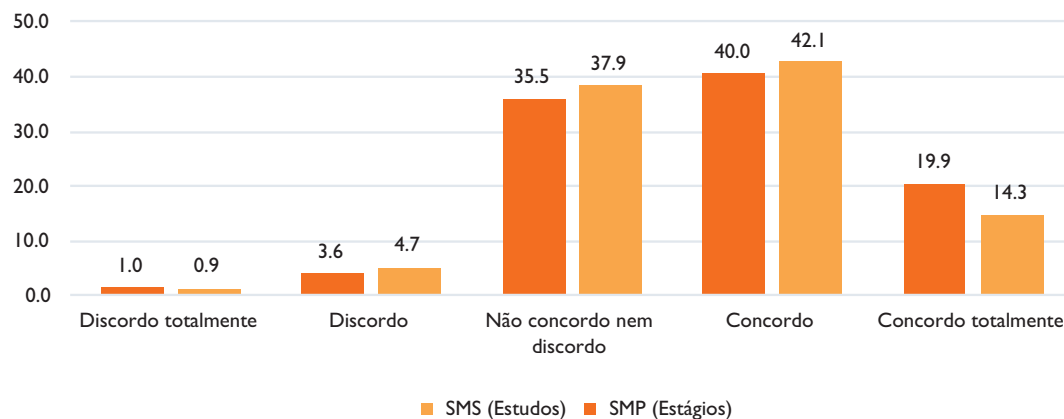
Mobilidade Erasmus e futuro profissional

Mais de metade dos estudantes, especialmente entre os SMP (59,6%), concordaram nos Relatórios Finais com o potencial impacto positivo do Erasmus nas suas carreiras profissionais. No entanto, quando questionados sobre o contributo da experiência Erasmus para ajudar a encontrar um emprego, os estudantes foram mais prudentes. Apesar de 40% ou mais concordarem com a proposição, mais de 35% dos estudantes evitaram explicitar a sua perceção, o que pode ser devido às condições do mercado de trabalho e aos requisitos específicos de cada empregador.

Expectativa de Impacto Positivo da Mobilidade na Carreira Profissional (%)

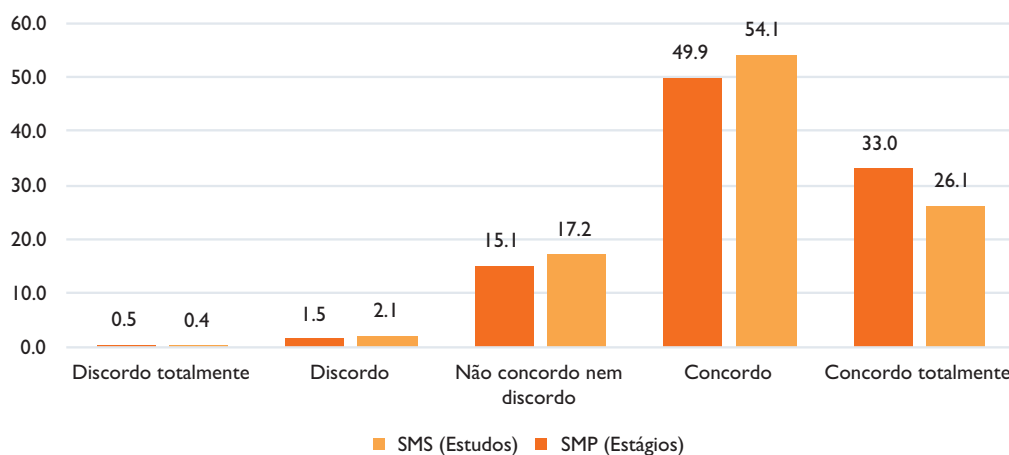


Expectativa de Impacto Positivo da Mobilidade na empregabilidade (%)



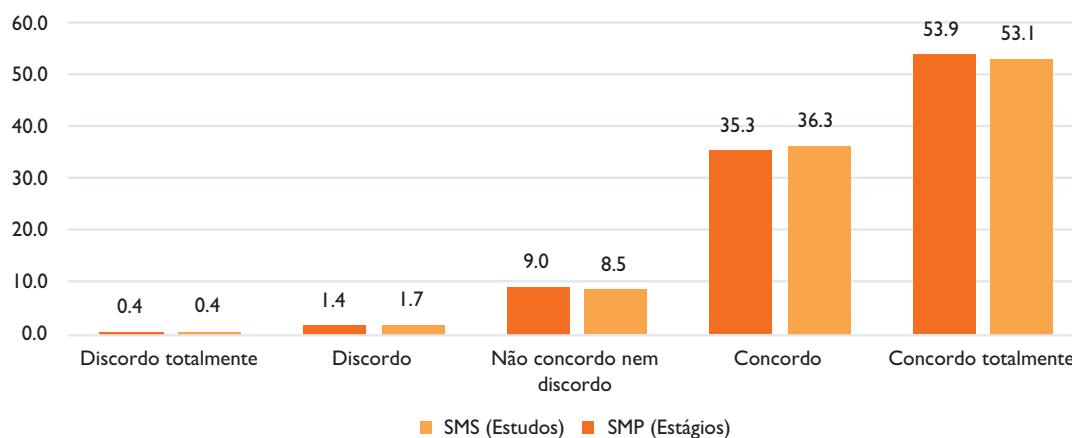
Quanto ao potencial de internacionalização dos estudantes, em virtude de terem realizado uma mobilidade Erasmus, as expectativas eram significativas, embora encerrassem a mesma dúvida face às condições do mercado. Os SMP estavam mais seguros da mobilidade Erasmus proporcionar oportunidades de trabalho noutros países europeus (33%), enquanto no SMS a percentagem em concordância total era mais baixa (26,1%).

Expectativa de Impacto Positivo da Mobilidade na Empregabilidade noutro País Europeu (%)



A predisposição para trabalhar noutro país, foi, sem dúvida, um indicador com uma valorização notável. De facto, 53,9% dos estudantes SMP e 53,1% dos estudantes SMS concordaram totalmente com a afirmação de que se consideram mais predispostos a trabalhar noutro país europeu, depois de terem feito uma mobilidade Erasmus.

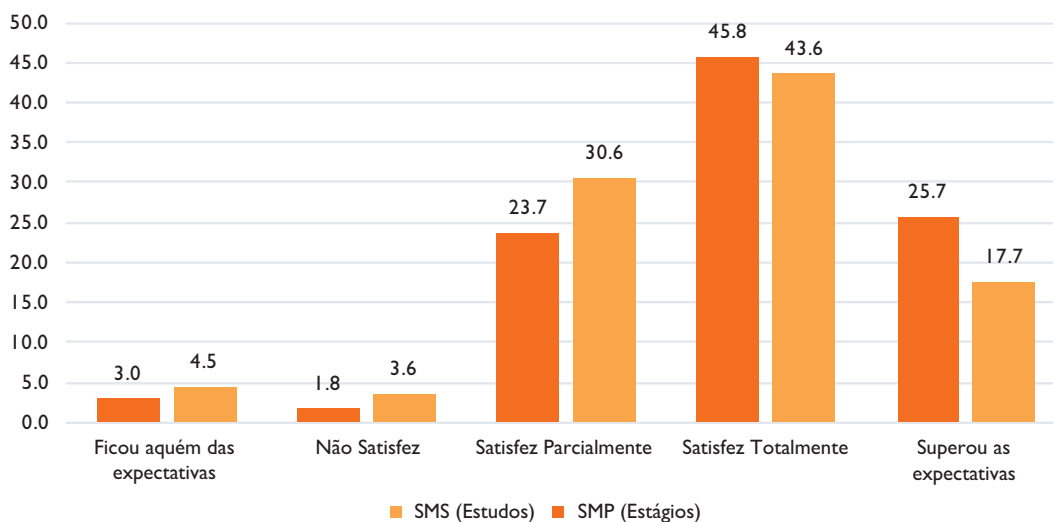
Predisposição para trabalhar noutra País Europeu após a Mobilidade (%)



57

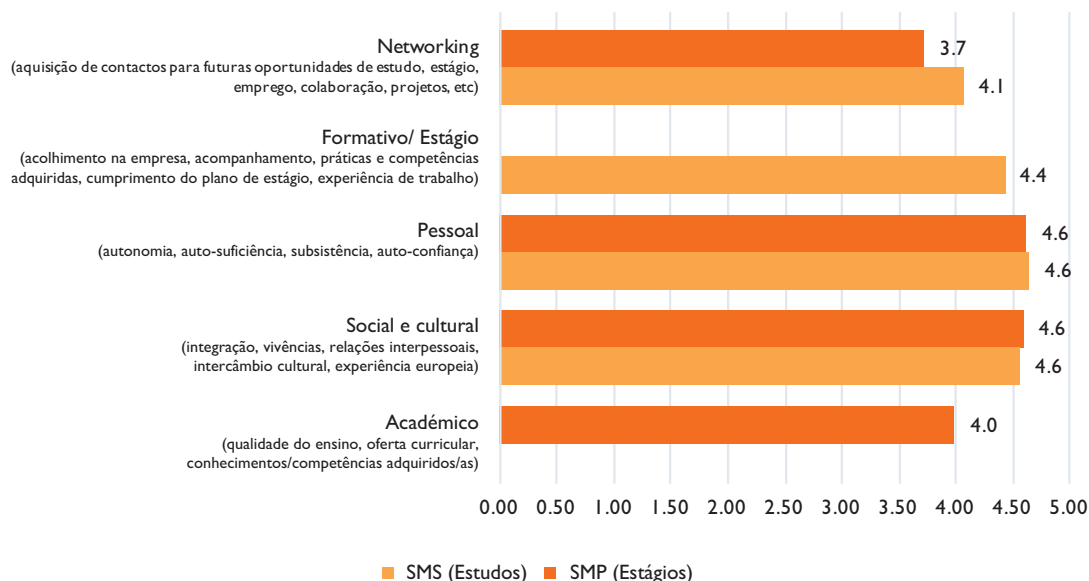
No que respeita à correspondência com expectativas anteriores, as respostas confirmaram quer o crescimento das mobilidades Erasmus, quer o sucesso do próprio programa: 71,5% dos estudantes em estágio (SMP) consideraram totalmente satisfeitos ou mesmo superadas as expectativas de partida sobre a entidade de acolhimento; nos estudantes em estudos (SMS), 61,3% considerou que a instituição de acolhimento os satisfizesse totalmente, ou superou as expectativas que tinham inicialmente.

A IES/Empresa de acolhimento satisfizes as expectativas da Mobilidade Erasmus (%)



A avaliação da experiência Erasmus integrava um item exclusivo para cada uma das tipologias de mobilidade: os aspetos formativos para os estágios (SMP) e os aspetos académicos para os estudos (SMS). De uma forma geral, os elementos mais valorizados na apreciação da experiência foram de caráter pessoal, associados à autonomia, autossuficiência, subsistência e autoconfiança, com uma valorização média de 4,63 pelos estudantes SMS e 4,64 pelos estudantes SMP.

Avaliação da Mobilidade Erasmus 2007-2013 (média*)



* Escala de satisfação: mínimo = 1; máximo = 5

Os aspetos sociais e culturais também foram substancialmente valorizados: a integração, as vivências, relações interpessoais, intercâmbio cultural e a experiência europeia, aos quais foi atribuída uma valorização média de 4,59 pelos estudantes SMS e 4,56 pelos estudantes SMP. Em suma, os impactos do programa Erasmus parecem traduzir-se sobretudo nos fatores de socialização dos jovens, podendo contribuir também por esta via para a concretização das suas expectativas, quer de empregabilidade, quer de carreiras profissionais. Esta mesma expectativa refletiu-se nas menções de algumas IES, que salientaram o potencial vantajoso para a empregabilidade dos jovens¹⁷. As avaliações das IES apontaram alguns constrangimentos, tais como as dificuldades de mobilidade dos trabalhadores-estudantes, sobretudo no contexto das IES privadas. Muitos estudantes-trabalhadores não beneficiam de bolsas Erasmus e de períodos de mobilidade noutros países porque não podem ausentar-se do local de trabalho, sem vencimento na origem ou no local de estágio, e não podem, entretanto, assegurar o pagamento da propina na IES de origem. Ocasionalmente, alguns estudantes também não concretizam mobilidades SMP por implicarem sobreposições com períodos letivos, e nem sempre substituírem os estágios curriculares realizados em momento mais propício na IES de origem. As dificuldades associadas aos trabalhadores-estudantes, disseminadas nos comentários das IES, refletem uma contradição do programa: um período de mobilidade internacional, que poderia contribuir para um aumento da empregabilidade destes estudantes, transforma-se num risco precisamente para os estudantes que já se encontram, mesmo que em situações precárias, no mercado de trabalho.

Aumentar as mobilidades Erasmus exigirá um empenho significativo por parte de todos os envolvidos na promoção e desenvolvimento do programa, desde as famílias e IES, ao Estado, à Comissão Europeia e à Agência Nacional. A principal condição facilitadora do aumento do número de estudantes em mobilidade passa, seguramente, por um maior financiamento e também por uma cada vez melhor gestão das verbas atribuídas para a execução das mobilidades. Este mesmo aspeto foi salientado por referências das IES ao financiamento¹⁸, incluindo a necessidade do seu reforço e a intervenção ocasional das instituições para providenciarem financiamento adicional ao do Erasmus.

¹⁷ Relatórios Finais das IES em cumprimento das disposições da Carta Universitária Erasmus 2011/2012 a 2013/2014.

¹⁸ Idem.

VISITAS DE ESTUDO - Programa Transversal

Entre 2007 e 2013, a Agência Nacional recebeu um total de 1.341 candidaturas para Visitas de Estudo: 1.267 para participação em visitas no estrangeiro, das quais foram selecionadas 514, e 74 candidaturas recebidas e aprovadas para a organização de visitas em Portugal.

“A visita contou com representantes de seis países (Portugal, Bélgica, Alemanha, França, Roménia, Itália), de diversas áreas dos sistemas educativos europeus, nomeadamente professores, professores responsáveis pela formação, formadores, diretores, um subdiretor e uma inspetora. Todos os níveis de ensino, desde a pré-primária até ao superior, estavam representados, bem como diversas áreas disciplinares. Esta heterogeneidade permitiu a troca de experiências e a discussão alargada sobre a autonomia das escolas.”

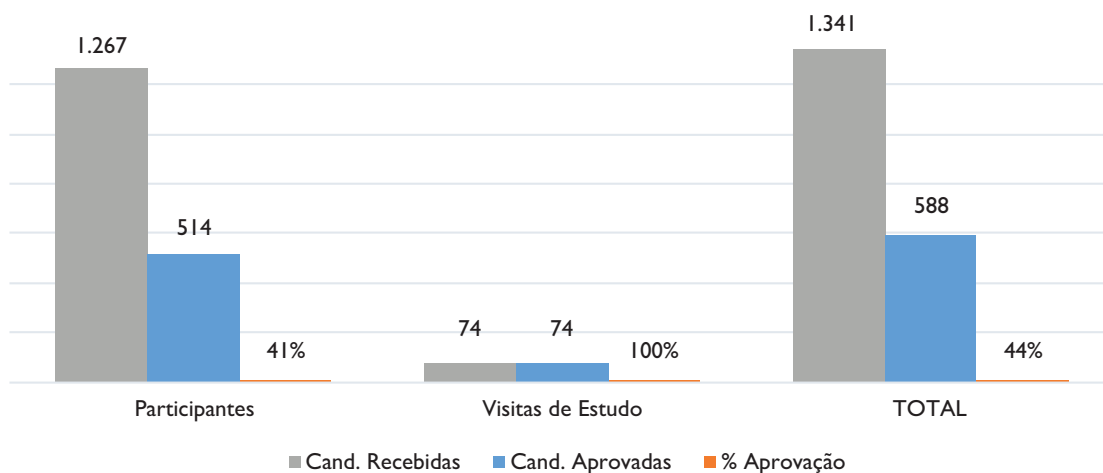
Participante em Visita de Estudo

59

Inseridas na atividade-chave Política de Cooperação e Inovação do Programa Transversal no âmbito do PALV, as Visitas de Estudo consistiram em visitas de 3 a 5 dias de trabalho, organizadas para um pequeno grupo de especialistas e decisores dos setores da educação e da formação. Tinham o objetivo de apoiar a definição de políticas e a cooperação a nível europeu no domínio da aprendizagem ao longo da vida, no sentido de dinamizar a qualidade e a transparência entre sistemas de educação-formação nos Estados Membros.

As mais-valias da participação nesta ação foram referidas nos Relatórios Finais dos beneficiários, que destacaram a possibilidade de comparar sistemas educativos e de aprofundar o conhecimento intercultural e as componentes comuns ou diferenciadoras dos sistemas em análise. Genericamente, do confronto com culturas organizacionais e políticas educativas distintas, sobressaíram aspetos diferenciadores e sugestivos de adaptações no sistema educativo português, nomeadamente ao nível da formação e da avaliação dos professores (ênfase na formação em línguas, por exemplo); dos horários letivos (realçando-se as longas horas que os alunos portugueses passam em contexto escolar); e da autonomia escolar (analisando-se as potenciais vantagens da prossecução de um modelo mais autónomo em contraste com a centralização do modelo português).

Participantes e Visitas de Estudo em Candidaturas Recebidas e Aprovadas 2007-2013



Anexos

ANEXOS

62

CANDIDATURAS PALV 2007-2013 Subprograma/ Ação	2007*		2008		2009		
	Recebidas	Aprovadas	Recebidas	Aprovadas	Recebidas	Aprovadas	
COMENIUS	1 306	624	1 142	509	1 040	584	
Parcerias	584	247	371	137	349	171	
Parcerias Multilaterais	529	236	329	118	298	144	
Parcerias Bilaterais	55	11	42	19	42	22	
Parcerias Regio	NA	NA	NA	NA	9	5	
Bolsas de Formação Contínua	390	227	583	254	439	248	
Assistentes	77	19	23	10	36	14	
Escolas de Acolhimento	96	56	74	56	96	75	
MIA - Mobilidade Individual de Alunos (a partir de 2012)	NA	NA	NA	NA	NA	NA	
Visitas Preparatórias/ Seminários de Contacto	159	75	91	52	120	76	

LEONARDO DA VINCI	165	115	212	104	285	106	
Projetos de Mobilidade	108	85	126	64	171	56	
Formação Profissional Inicial (FPI)	46	35	48	27	58	27	
Pessoas Presentes no Mercado de Trabalho (PMT)	43	35	52	23	57	23	
Profissionais de Ensino e Formação Profissional (PEFP)	19	15	26	14	56	6	
Projetos de Transferência de Inovação	18	10	20	8	21	7	
Parcerias Multilaterais	NA	NA	43	18	60	22	
Visitas Preparatórias/ Seminários de Contacto	39	20	23	14	33	21	

TOTAL GRUNDTVIG	229	89	223	93	392	171	
Parcerias de Aprendizagem	119	37	108	32	139	64	
Cursos de Formação Contínua	80	32	77	33	175	54	
Workshops	NA	NA	NA	NA	12	4	
Projetos de Voluntariado Sénior	NA	NA	NA	NA	4	2	
Visitas e Intercâmbios	NA	NA	NA	NA	25	22	
Assistentes	NA	NA	NA	NA	9	6	
Visitas Preparatórias/ Seminários de Contacto	30	20	38	28	28	19	

TOTAL ERASMUS	127	110	159	121	152	127	
Mobilidade	83	83	82	77	80	78	
Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)	75	75	74	74	80	74	
Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)	29	29	41	41	41	41	
Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)	74	74	72	72	72	72	
Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)	31	31	36	36	48	48	
Consórcios	3	3	3	3	6	5	
Programas Intensivos	18	13	30	16	28	15	
Cursos Intensivos de Línguas Erasmus	20	9	20	12	20	17	
Visitas Preparatórias/ Seminários de Contacto	3	2	24	13	18	12	

VISITAS DE ESTUDO	155	62	232	71	123	64	
Participantes	142	49	219	58	114	55	
Visitas de Estudo	13	13	13	13	9	9	

TOTAL PALV	1 982	1 000	1 968	898	1 992	1 052	
-------------------	--------------	--------------	--------------	------------	--------------	--------------	--

* No primeiro ano do PALV (2007) foi possível a candidatura à renovação de Parcerias Comenius iniciadas ao abrigo do Programa Sócrates II, pelo que o decréscimo observado no ano seguinte (2008) deverá ser analisado à luz deste procedimento.
Legenda: NA - Não aplicável.

	2010		2011		2012		2013		TOTAL		
	Recebidas	Aprovadas	Recebidas	Aprovadas	Recebidas	Aprovadas	Recebidas	Aprovadas	Recebidas	Aprovadas	Taxa Aprovação
	1 371	642	1 485	633	1 705	735	1 821	660	9 870	4 387	44,4
	451	170	493	173	565	190	599	174	3 412	1 262	37,0
	396	144	447	147	495	161	537	152	3 031	1 102	36,4
	43	18	33	18	48	18	43	10	306	116	37,9
	12	8	13	8	22	11	19	12	75	44	58,7
	651	323	707	303	789	335	1 046	380	4 605	2 070	45,0
	19	12	34	15	95	33	85	34	369	137	37,1
	83	65	93	68	109	69	78	59	629	448	71,2
	NA	NA	NA	NA	7	6	13	13	20	19	95,0
	167	72	158	74	140	102	NA	NA	835	451	54,0
	335	126	374	123	447	191	406	178	2 224	943	42,4
	171	72	184	60	196	127	170	138	1 126	602	53,5
	94	37	93	35	96	64	77	69	512	294	57,4
	57	30	68	19	74	43	81	61	432	234	54,2
	20	5	23	6	26	20	12	8	182	74	40,7
	25	7	25	7	31	7	34	9	174	55	31,6
	90	26	126	33	178	37	202	31	699	167	23,9
	49	21	39	23	42	20	NA	NA	225	119	52,9
	456	179	579	185	719	193	725	175	3 323	1 085	32,7
	139	49	185	56	267	67	298	55	1 255	360	28,7
	180	56	235	66	274	64	316	83	1 337	388	29,0
	20	7	41	6	42	7	23	4	138	28	20,3
	10	5	14	5	14	5	17	5	59	22	37,3
	45	29	38	16	57	26	41	15	206	108	52,4
	11	6	21	10	29	11	30	13	100	46	46,0
	51	27	45	26	36	13	NA	NA	228	133	58,3
	167	112	176	124	186	142	167	140	1 134	876	77,2
	81	76	81	79	88	86	87	86	582	565	97,1
	77	76	80	76	83	83	81	81	550	539	98,0
	54	47	50	47	43	43	56	56	314	304	96,8
	74	72	79	76	80	80	84	84	535	530	99,1
	57	57	70	67	75	75	77	77	394	391	99,2
	7	7	13	13	15	15	15	15	62	61	98,4
	34	13	37	8	37	13	37	19	221	97	43,9
	29	8	26	14	34	19	28	20	177	99	55,9
	16	8	19	10	12	9	NA	NA	92	54	58,7
	228	105	173	92	201	96	229	98	1 341	588	43,8
	217	94	165	84	191	86	219	88	1 267	514	40,6
	11	11	8	8	10	10	10	10	74	74	100,0
	2 557	1 164	2 787	1 157	3 258	1 357	3 348	1 251	17 892	7 879	44,0

MOBILIDADES PALV 2007-2013 Subprograma/ Ação	2007	2008	2009	
COMENIUS	2 754	3 246	4 363	
PARCERIAS	2 429	2 917	4 006	
Parcerias Multilaterais	2 180	2 467	3 424	
Parcerias Bilaterais	249	450	511	
Parcerias Regio (a partir de 2009)	NA	NA	71	
BOLSAS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	231	254	248	
ASSISTENTES	19	5	16	
MIA - Mobilidade Individual de Alunos (a partir de 2012)	NA	NA	NA	
VISITAS PREPARATÓRIAS	75	70	93	
LEONARDO DA VINCI	1 218	1 176	1 183	
PROJETOS DE MOBILIDADE	1 198	963	848	
Formação Profissional Inicial (FPI)	517	403	319	
Pessoas Presentes no Mercado de Trabalho (PMT)	546	432	460	
Profissionais de Ensino e Formação Profissional (PEFP)	135	128	69	
PARCERIAS DE APRENDIZAGEM	NA	197	313	
VISITAS PREPARATÓRIAS	20	16	22	
GRUNDTVIG	385	426	928	
PARCERIAS DE APRENDIZAGEM	333	377	832	
CURSOS DE FORMAÇÃO CONTÍNUA	32	33	54	
VISITAS E INTERCÂMBIOS (a partir de 2009)	NA	NA	22	
ASSISTENTES (a partir de 2009)	NA	NA	5	
VISITAS PREPARATÓRIAS	20	16	15	
ERASMUS	5 583	6 297	6 330	
MOBILIDADE	5 580	6 241	6 258	
Mobilidade de Estudantes para Estudos (SMS)	4 471	4 834	4 677	
Mobilidade de Estudantes para Estágios Profissionais (SMP)	282	519	653	
Mobilidade de Docentes para Missões de Ensino (STA)	719	766	778	
Mobilidade de Pessoal para Formação (STT)	108	122	150	
CONSÓRCIOS - Estágios (SMP)	NA	41	58	
VISITAS PREPARATÓRIAS	3	15	14	
VISITAS DE ESTUDO participantes	49	57	54	
TOTAL PALV	9 989	11 202	12 858	

Legenda: NA - Não aplicável.

	2010	2011	2012	2013	TOTAL 2007-2013
	4 391	4 647	4 964	4 725	29 090
	3 961	4 243	4 466	4 271	26 293
	3 366	3 645	3 846	3 732	22 660
	442	407	410	256	2 725
	153	191	210	283	908
	323	303	334	379	2 072
	12	15	33	31	131
	NA	NA	15	44	59
	95	86	116	NA	535
	1 498	1 476	2 051	2 126	10 728
	1 138	943	1 446	1 649	8 185
	608	550	804	919	4 120
	488	344	580	704	3 554
	42	49	62	26	511
	337	508	583	477	2 415
	23	25	22	NA	128
	939	919	1 020	719	5 336
	821	801	908	613	4 685
	56	66	62	79	382
	29	16	26	15	108
	6	10	11	12	44
	27	26	13	NA	117
	6 968	7 416	8 126	8 234	48 954
	6 675	6 663	7 062	7 140	45 619
	5 031	5 269	5 449	5 324	35 055
	654	472	538	538	3 656
	820	739	846	1 001	5 669
	170	183	229	277	1 239
	281	743	1 054	1 094	3 271
	12	10	10	NA	64
	92	84	86	84	506
	13 888	14 542	16 247	15 888	94 614

